



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

ALINE CAVALHEIRO GONÇALVES

ENTRE IMAGENS E LEITURAS: O PROGRAMA NACIONAL DE  
BIBLIOTECA DA ESCOLA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

FLORIANÓPOLIS  
2014



ALINE CAVALHEIRO GONÇALVES

ENTRE IMAGENS E LEITURAS: O PROGRAMA NACIONAL DE  
BIBLIOTECA DA ESCOLA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de  
Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para  
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Eliane Debus

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup>. MSC. Maria Laura Pozzobon Spengler

FLORIANÓPOLIS  
2014



ALINE CAVALHEIRO GONÇALVES

ENTRE IMAGENS E LEITURAS: O PROGRAMA NACIONAL DE  
BIBLIOTECA DA ESCOLA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para  
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, e aprovado em sua  
forma final pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade  
Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 25 de junho de 2014.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Sylvia Carneiro  
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Santana Dias Debus  
Orientadora (MEN/CED/UFSC)

---

Prof.<sup>a</sup> MSC Maria Laura Pozzobon Spengler  
Coorientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jodete Bayer G. Fülgraff  
(NDI/CED/UFSC)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Bunn  
Colégio Militar Feliciano Nunes Pires

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lilane Maria de Moura Chagas  
(MEN/CED/UFSC)



"Mas eu não quero me meter com gente louca", Alice observou. 'Oh! É inevitável', disse o Gato; 'somos todos loucos aqui. Eu sou louco, você é louca'. 'Como você sabe que eu sou louca?' perguntou Alice. 'Só pode ser', respondeu o gato, 'Ou não teria vindo parar aqui'." (CARROLL, 2009, p. 77).



## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha eterna família, meu pai Valmir, minha mãe Roseli e meu irmão Andrei, por me ajudarem nessa etapa de graduação e antes mesmo disso, quando me diziam da importância dos estudos em minha vida. Obrigada pelo exemplo de vida, trabalho e amor.

Ao meu marido, meu melhor amigo, eterno namorado e companheiro. Aquele que sempre esteve ao meu lado nos momentos de alegrias e tristezas. Por me incentivar nesse caminho do ensino e estudos. E como dizia Vinícius de Moraes (1960): “Amo-te, enfim, com grande liberdade, dentro da eternidade e a cada instante” (p. 230).

Às minhas primas, Flávia e Bruna, pelas leituras e formatações deste trabalho; pelo carinho e companheirismo de uma vida inteira e pelo exemplo de dedicação nos estudos.

À minha amiga Patrícia de Souza, minha eterna dupla, pela parceria na vida, na graduação, nos estágios, nas idas à “Maracangalha”, meu eterno carinho.

À minha admirada orientadora e professora, Eliane Debus, pela paciência e confiança depositada em mim durante os anos juntas. Pelas orientações durante o trabalho de conclusão de curso, pelos ensinamentos e experiências compartilhados durante os anos de bolsa de extensão. Por me ensinar tantas coisas, tantas paixões e comprometimentos com a literatura infantil.

À minha co-orientadora, Maria Laura Pozzobon Spengler, pelo carinho e amizade desenvolvidos. Por ajudar tanto na minha formação, tanto no estágio, quanto agora neste trabalho. Pelo amor à literatura e as imagens. Fazendo com que este processo seja mais rico e saboroso.

Agradeço a banca examinadora, pela disponibilidade e contribuição para este trabalho, que tão gentilmente atenderam e participaram desse momento de formação.

À Jodete Bayer G. Fülgraff e Rose Elaine de Liz Waltrick, profissionais do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI/UFSC), pela confiança depositada em mim, nos empréstimos dos livros de imagens para essa pesquisa.

A todos que de alguma forma contribuíram para que este trabalho fosse realizado nesta etapa de minha formação, meus sinceros agradecimentos!!!

**LISTA DE ABREVIATURAS**

CBL – Câmara Brasileira do Livro

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

MEC – Ministério da Educação

NDI – Núcleo de Desenvolvimento Infantil

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

SEB – Secretaria de Educação Básica

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina



**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1. Quantidade de livros inscritos por categorias/agrupamentos..	
32	
Quadro 2. Levantamento de livros do PNBE do ano de 2008	41
Quadro 3. Levantamento de livros do PNBE do ano de 2010	42
Quadro 4. Levantamento de livros do PNBE do ano de 2012	43
Quadro 5. Total de livros distribuídos e nacionalidade dos autores do PNBE (2008,2010, 2012)	44
Quadro 6. Levantamento de quantidade de livros selecionados do autor	
45	
Quadro 7. Levantamento das técnicas de ilustração	79
Quadro 8. Descrição em números das ilustrações usadas nos livros	80
Quadro 9. Descrição das temáticas dos livros	82



## LISTA DE FIGURA

- Figura 1. Ida e Volta, Juarez Machado. 47
- Figura 2. O presente que veio do céu, Regina Rennó. 48
- Figura 3. Feito bicho! Gabriela Brioschi. 48
- Figura 4. Passarinhando, Nathalia Chehab de Sá Cavalcante. 49
- Figura 5. Ritinha bonitinha, Eva Furnari. 50
- Figura 6. Onda, Suzy Lee. 51
- Figura 7. Vento, Elma. Fonte: 52
- Figura 8. O menino, o Jabuti e o menino, Marcelo Pacheco. 53
- Figura 9. Onde canta o sabiá, Regina Rennó. Fonte: Arquivo da pesquisadora. 54
- Figura 10. Bilo, Kako Gualhardo. 54
- Figura 11. Poá, Marcelo Moreira. 55
- Figura 12. O encontro. Michele Iacocca. 56
- Figura 13. Construindo um sonho, Marcelo Xavier. 57
- Figura 14. Bem me quero bem me querem, Regina Rennó. 58
- Figura 15. O ratinho e os opostos, Monique Félix. 59
- Figura 16. A menina das borboletas. Roberto Luiz Caldas. 60
- Figura 17. Zuza e Arquimedes, Eva Furnari. 61
- Figura 18. Brinquedos, André Neves. 62
- Figura 19. O mistério da Caixa vermelha, Semíramis Nery Paterno. 63
- Figura 20. Coração de Ganso, Regina Rennó. 64
- Figura 21. Bruxinha Zuzu e o gato miú, Eva Furnari. 65
- Figura 22. O dia em que encontrei meu amigo, Vanessa Alexandre. 66
- Figura 23. O almoço, Mário Vale. 66
- Figura 24. Branca, Rosinha Campos. 67
- Figura 25. Bruxinha Zuzu e gato miú, Eva Furnari. 68
- Figura 26. Bééé, Marcelo Moreira. 69
- Figura 27. O peralta, Jefferson Galdino. 70
- Figura 28. A flor do lado de lá, Roger Mello. 71
- Figura 29. Abaré, Graça Lima. 72
- Figura 30. O gato Viriato: fazendo arte, Roger Mello. 73
- Figura 31. Telefone sem fio, Ilan Brenman. 74
- Figura 32. Amora, Sonia Junqueira. 75
- Figura 33. Companheiros/quem sou eu? Rosinha Campos. 76

Figura 34. O leão e o camundongo, Jerry Pinkney. 77

## RESUMO

Neste trabalho buscamos trazer um pouco da reflexão sobre o livro de imagem e sua inserção no âmbito da Educação Infantil. Na perspectiva de trabalhar com livros que fizessem parte deste cotidiano infantil, optamos analisar os livros de imagens que são distribuídos pelo Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE), uma das maiores ações de distribuição nacional de obras literárias e materiais de referência do governo brasileiro. Recortamos os anos de 2008, 2010 e 2012 como referência, anos em que a Educação Infantil foi inclusa e contemplada pelas ações do PNBE. Realizamos um levantamento dos livros de imagens deste programa que somaram trinta e quatro (34) livros, feito isso nos debruçamos na análise dos livros de imagens se realizou em uma perspectiva de alcançar o público leitor, resenhamos e apresentamos a capa de cada livro, bem como se fez também um levantamento de temáticas e técnicas de ilustração que os livros buscaram trazer. Como referencial teórico utilizamos Alencar (2009), Camargo (1995), Castanha (2008), Coelho (1991), Debus (2006), Paiva (2012), Parreiras (2012), Ramos (2010), Soares (2008), Spengler (2010), (2012), Zilberman (2003) que permitiram investigar as relações entre criança, livro e imagem. Após a pesquisa nós constatamos que os livros de imagens dão à criança a real sensação de que realmente estão criando e imaginando histórias, ainda mais com crianças da Educação Infantil quando os pequenos ainda não estão alfabetizados, tendo sua imaginação e repertórios garantidos.

Palavras-chave: Literatura infantil. Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE). Livros de imagens.



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	20
2. LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
2.1 Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) na Educação Infantil – 2008, 2010, 2012	30
2.2 O que é livro de imagem?	34
3. OS LIVROS DE IMAGEM NO PNBE/EDUCAÇÃO INFANTIL	41
3.1 Lendo e escrevendo sobre os livros de imagem do PNBE	46
3.2 Ilustrações e temáticas dos livros de imagem	78
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	89



## 1. INTRODUÇÃO

O desejo pelo tema literatura infantil e imagem, ou melhor o livro de imagem, nasce em uma das minhas aventureiras leituras de Alice no país das Maravilhas (2009), de Lewis Carroll, quando a personagem principal, a menina Alice, questiona-se sobressaltada sobre um livro que sua irmã lê para ela: um livro sem figuras nem diálogos “e para que serve um livro”, pensou Alice, “sem imagens nem diálogos?” (p.13). A pergunta de Alice fez com que a minha curiosidade de pesquisar sobre as ilustrações nos livros infantis se aguçasse, procurando estudos e pesquisas sobre o tema. Afinal por que e para que um livro só de imagens?

Concomitantemente, ao participar como bolsista de projetos de pesquisa e extensão na área de Literatura Infantil, como: A produção literária para crianças e jovens em Santa Catarina (escritores, ilustradores e seus livros): em Dicionário Eletrônico (CNPq/2012-2014) e Difusão da Literatura Infantil e Juvenil produzida em Santa Catarina (Pro-bolsa 2012-2013), coordenados pela Professora Eliane Debus, houve a possibilidade de desenvolver as minhas habilidades de leitura e escrita. Ao participar da construção de biografias e de resenhas de livros de escritores de Santa Catarina e socializando com grupos interessados na literatura infantil e, em particular aquela realizada no Estado de Santa Catarina permitiu uma aproximação maior com o objeto livro e suas particularidades quando dirigido à infância. As atividades realizadas durante o período de bolsas fizeram apaixonar ainda mais por esse campo da leitura e da imaginação na infância, o que contribuiu para que direcionasse o olhar para este tema. E para, além disso, com esse olhar já direcionado para o tema, ao observar no campo de estágio de Educação Infantil (2013.2) que as crianças buscavam as imagens para ler as histórias, constatei que as ilustrações tinham papel fundamental para que histórias fossem (re)contadas e exploradas pelos pequenos.

Desse modo, uma decisão já estava tomada: o foco da pesquisa do Trabalho de Conclusão de curso (TCC) se daria pela reflexão do livro de imagem e a sua inserção no espaço da Educação Infantil. Mas qual recorte fazer? Que livros analisar? Por entender a importância da ilustração na construção das narrativas das crianças pequenas, pensamos em trabalhar com livros que fizessem parte dos acervos das instituições

de Educação Infantil. Desse modo optamos pelos livros distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) nos anos de 2008, 2010 e 2012.

O PNBE tem o objetivo de distribuir livros literários que, segundo o catálogo, sejam “capazes de instigar a imaginação dos alunos, de proporcionar o ingresso no universo letrado de forma lúdica, sem, no entanto, deixar de lado a qualidade estética dos livros”. (PAIVA, 2008, p. 3).

A escolha dos anos 2008, 2010 e 2012 se deve porque é somente a partir de 2008 que o PNBE começa a distribuir livros para essa fase da Educação Básica. Para adentrarmos na discussão do acervo, foi de fundamental importância a pesquisa de Priscilla Silveira de Azevedo *A Literatura para Infância e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): Reflexões sobre uma política pública de Leitura para a Educação Infantil* (2013), no qual a autora faz um levantamento dos livros distribuídos pelo programa nos anos de 2008, 2010 e 2012, para a Educação infantil, com intuito de categorizar os títulos de acordo com os gêneros literários de cada um. Assim, é a partir do levantamento realizado por Azevedo (2013) que se selecionou os livros de imagens que fazem parte desta pesquisa.

Constatamos que nos anos de 2008 foram distribuídos sessenta (60) livros, sendo cinco (5) livros de imagens; 2010 foram distribuídos cem (100), destes quinze (15) são de imagens, e 2012 foram distribuídos cem (100) livros, sendo quatorze (14) livros de imagens. No total dos três anos de distribuição foram enviados para as instituições de Educação Infantil trinta e quatro (34) Livros de Imagens. Para esta pesquisa, apresentasse os trinta e quatro títulos acompanhados de uma breve resenha na tentativa de criar uma aproximação do mediador com os livros selecionados do PNBE nos três anos de distribuição.

Para que a pesquisa fosse feita precisamos dos livros de imagens distribuídos pelo programa (PNBE), e grande parte desse acervo, cerca de 90%, conseguimos na biblioteca do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), que se encontra na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os outros 10% conseguimos dos acervos das professoras que orientam este trabalho.

Os livros de literatura infantil vão além dos limites do código verbal, apresentando de forma integrada três linguagens: a ilustração, o texto escrito e o próprio objeto livro, como observa Eliane Debus (2006) é necessário “compreender o livro infantil como objeto tri-mídia, isto é, envolve em três dimensões que se inter-relacionam linguagem escrita, a linguagem pictórica e o livro como materialidade.” (p.36).

Mas nos perguntamos será que os professores de Educação Infantil reconhecem os livros de imagens como gênero literário? Como uma fonte inesgotável de imaginação e deleite para as crianças? Será que os professores utilizam esses livros de imagens no cotidiano com as crianças?

Este trabalho está dividido em duas partes, na primeira buscamos trazer um pouco da história da ilustração dos livros infantis, para isso recorreremos ao século XVII, século este conhecido pelo “surgimento” da literatura infantil, nesse caminhar analisa-se estudos e conceitos sobre imagens, ilustrações, literatura infantil e sobre o Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE). Na segunda parte se fez um levantamento dos livros de imagens distribuídos pelo programa (PNBE) nos três anos distribuídos (2008, 2010 e 2012), uma breve resenha dos livros de imagem e por fim um inventário das temáticas e formas de ilustrações dos livros de imagens distribuídos para a Educação Infantil pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) nos anos de 2008, 2010 e 2012.



## 2. LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ideia de infância nem sempre existiu, é a partir do século XVIII que esse “sentimento de infância” foi se consolidando. Até então, crianças conviviam e se relacionavam com os adultos em todos os momentos, seja cultural, econômico ou socialmente (ARIÈS, 1981). Por conviver com os adultos na maior parte do tempo, a educação da criança era realizada na prática com os adultos, logo os costumes e os produtos culturais eram os mesmos, como a literatura.

Com a interferência do Estado, com o aumento da alfabetização e a difusão da leitura e com novas religiões, a mentalidade do povo muda. A família, primeira instituição, agora passa a ser valorizada, as relações entre pais e filhos tornam-se afetivas e o sentimento de infância se solidifica, afastando a criança da idade adulta. Eliane Debus, em seu livro *Festaria de Brincança* comenta sobre essa transição do Sentimento de Infância:

No caso específico da Literatura Infantil, temos uma produção cultural marcada historicamente pelo próprio conceito de infância já que ela ganha vida concreta no século XVIII, quando a sociedade burguesa caminha para uma consolidação daquilo que se cunhou de sentimento de infância. A criança torna-se um ser diferente do adulto, com características próprias necessitando de orientações para se (a)firmar nesse novo jogo de forças em que o tom monológico e monocórdio do adulto prevalece e sobrepõe-se a voz do outro – a criança. (DEBUS, 2006, p.23).

Com esse novo pensamento de infância, a segunda instituição convidada a ajudar para a solidificação política e ideológica da burguesia é a Escola. A Escola passa a ser um espaço entre a criança e a sociedade, uma mediadora, e torna-se obrigatória no período da infância (ZILBERMAN, 2003).

A criança começa a ser vista de outra maneira, por causa disso a área da indústria e das ciências voltam seus olhares para a infância, pois

a viam com características e necessidades próprias, com um novo papel, e por isso começou a surgir diversos produtos industrializados, como brinquedos, roupas e, sobretudo, livros. Debus (2006), sobre essa nova sociedade, afirma:

Para essa nova sociedade que se desenha emerge um novo mercado de consumo: guias para auxiliar nas regras de civilidade, dicionários de higiene para a família, roupas diferenciadas para as idades, brinquedos em escala industrial e uma literatura específica para a criança. Essa revolução triunfará nos séculos XIX e XX. (DEBUS, 2006, p.26)

Desde modo, a literatura infantil, torna-se um objeto de conhecimento, informação, uma intermediária entre a criança e a sociedade. Mas por que o acesso à literatura é tão importante para as transformações do ser humano? Sobre a importância da Literatura e o seu papel humanizador Antônio Candido (1995) destaca:

A literatura é um conhecimento indispensável aos seres humanos, ao fornecer a possibilidade de se viver dialeticamente problemas, além de ordenar nossa mente e sentimentos e de focalizar situações de negação dos direitos humanos, nos tornando “mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. (CANDIDO, 1995, p. 249).

Por meio da literatura a criança experimenta novas situações, é por meio da literatura que se vive algo sem precisar estar de fato, de provocar o desconhecido, experimentar, relembrar experiências, faz pensar, ser críticos, desenvolvendo nossa personalidade, mostrando novas alternativas de estar, pensar e interferir no mundo.

Segundo Debus (2006), a criança começa a se inserir nessa literatura mesmo ainda bebê, quando cantam as harmoniosas canções de ninar, embalam o infante nessa narrativa por meio da oralidade. É indispensável que a criança tenha contato com a literatura desde pequena, seja a leitura feita por seus mediadores ou mais tarde por ela própria.

O mediador pode ser a família, vizinhos, bibliotecas, instituições de educação, quando as crianças têm contato com os livros são inseridos em um mundo mágico e imaginário, por isso o mediador deve avaliar e fazer a seleção de obras que forme as experiências leitoras, aflore a

curiosidade, estimule a fantasia, que proporcione um clima estimulante e favorável ao desenvolvimento da leitura e da imaginação.

Neste sentido, o livro torna-se um instrumento que é fonte de conhecimento e informações para a criança, mesmo ainda antes de estar alfabetizada, pois inserida num mundo letrado, a mesma tem a capacidade de ler o livro, interpretar através de suas imagens e ilustrações.

O contato com os livros devem surgir antes mesmo de se aprender a decodificação do código escrito, seja pela observação do adulto quando ouve uma história, quando percebe as rimas. Portanto, a relação da criança com o livro pode ser feita através de outros sentidos, ouvir uma história através de um adulto, pois a literatura pode ser apresentada de outra forma, além do escrito. Pois, na Educação Infantil<sup>1</sup>, como salienta Britto (2005), “ler com os ouvidos e escrever com a boca (situação em que a educadora se põe na função de enunciadora ou de escriba) é mais fundamental do que ler com os olhos e escrever com as próprias mãos”. (p. 18).

Ou seja, ouvir e contar uma história são indispensáveis para a formação das crianças, assim elas passam a se sentir sujeitos capazes de criar e produzir histórias, além de se interessar pelo mundo das palavras e iniciam sutilmente o percurso para se tornarem leitores literários.

A criança deve ter contato com livros, podendo tocar, sentir, se encantar com suas ilustrações. A leitura literária deve estar presente no mundo infantil assim como os brinquedos são tão assíduos, frequentes na vida das crianças. Com os brinquedos elas conseguem experimentar, resignificar as vivências, viver seus medos sem estar correndo perigo de verdade, ou passando por momentos de prazer novamente, assim como os brinquedos a literatura pode trazer, como destaca Debus (2006), elementos de prazer, da ludicidade.

O professor como mediador também deve garantir o acesso a diferentes gêneros literários<sup>2</sup> e tipos de suportes para que a criança tenha uma formação de leitor, um prévio contato com o código escrito e suas estruturas. Para isso o professor deve construir uma “tríade produtiva e

---

<sup>1</sup> Entendemos a Educação Infantil como primeira etapa de Educação Básica.

<sup>2</sup> Conto de Fadas, fábula, lenda, narrativa curta, conto, crônica, quadrinhos, livro de imagens, entre outros.

dialógica”, como descreve Debus (2006), para que o repertório da criança se amplie:

Em primeiro lugar o professor deve conhecer e inventariar o repertório literário que as crianças possuem, aquelas narrativas que trazem do espaço familiar e social; em segundo, deve haver o comprometimento do professor para ampliar o repertório inicial delas; em terceiro, que ele assuma a responsabilidade de aguçar nas crianças a criatividade para a construção alargada de um novo/outro repertório. (DEBUS, 2006, p.21).

A leitura literária auxilia na formação da personalidade da criança, seu modo de entender e interpretar a vida. Nelly Novaes Coelho (1991) conceitua a Literatura Infantil como uma:

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo. (COELHO, 1991, p. 5).

Para além, a leitura literária deve ser realizada também pelo prazer que nos proporciona, nos deliciarmos nas aventuras de uma crônica, viajarmos nas páginas de um mundo imaginário, andarmos nas areias do Deserto do Saara a procura de um Pequeno Príncipe<sup>3</sup>, nadar no Reino das Águas Claras<sup>4</sup>, tomar um chá com o Chapeleiro Maluco, a Lebre de Março e o Arganz<sup>5</sup>, usar as panelas da cozinha na cabeça

---

<sup>3</sup> Pequeno Príncipe (2001) é uma obra do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, publicada em 1943 nos Estados Unidos.

<sup>4</sup> O Reino das Águas Claras é um reino imaginário do livro *Reinações de Narizinho* (1993), de Monteiro Lobato, escrito em 1931.

<sup>5</sup> Alice no País das Maravilhas, *Alice in Wonderland*, escrito por Lewis Carroll em 1865.

para ser um Menino Maluquinho<sup>6</sup>, ou até mesmo receber uns conselhos de uma Laranjeira<sup>7</sup> falante...

Assim como anuncia Gladis Kaercher (2001):

Devemos ler pelo prazer que esta atividade proporciona, pela importância que a literatura pode ter, enquanto arte, nas nossas vidas. Esta já é uma excelente razão de trabalharmos com literatura na Educação Infantil (KAERCHER, 2001, p.86).

A criança precisa ter contato com a literatura, mas para isso também é necessário que a criança toque e sinta os livros, e não que olhe só para ele na prateleira ou na mão do adulto para que o livro não se rasgue, a importância de trabalhar com a materialidade dos livros também é de extrema importância que desde bebês, podem estar sendo ofertados livros de pano, emborrachados, de madeira. Com essa iniciativa o bebê desde cedo pode ir se familiarizando com o objeto e um pouco mais tarde se deliciar com as histórias escritas.

O leitor se aproxima pela primeira vez do livro pelo estímulo recebido por esse objeto, segundo Debus (2006), o mesmo deve ser conquistado pelos cinco sentidos. Através da visão quando se sente convidado pela capa e beleza das ilustrações, no tato ao sentir a textura do papel, o olfato, quando penetram o cheiro da impressão recém-feita ou de um livro há muito tempo guardado, na audição ao folhear as páginas de um livro e por meio do paladar ao banquetear com as experiências que a leitura oferece. A autora ainda complementa:

Os sentidos imperam nessa leitura que mexe com os prazeres do corpo numa relação que passa mais pela afetividade e sensibilidade a partir da consistência material do livro objeto. A relação do leitor – a criança ou o adulto – com o livro ultrapassa os limites do texto impresso e ganha

---

<sup>6</sup> *Menino Maluquinho* (1980) escrito por Ziraldo em 1980.

<sup>7</sup> *Meu Pé de Laranja Lima* (2005) de escrito por José Mauro de Vasconcelos e publicado em 1968.

sentido também pelos sentidos. (DEBUS, 2006, p. 35).

A literatura mexe com a imaginação, seja do adulto, do jovem ou da criança, dessa maneira, possa ser garantido às crianças esse acesso livre a diversos livros e gêneros literários, que o desejo por literatura seja plantado, e que no futuro possamos ter leitores de literatura, capazes de interpretar e criticar o que acontece a sua volta. Que o desejo por literatura incomode tanto que ao ver um livro as mãos “cocem” para folhear as páginas, para descobrir o enredo, conhecer os personagens e lugares que o livro pode levar para viajar.

## **2.1 Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) na Educação Infantil – 2008, 2010, 2012**

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), fundado em 1997, é uma política de incentivo à leitura de crianças, jovens e professores de Escolas Públicas. O programa nasce com o objetivo de distribuir acervos de Literatura infanto-juvenis, brasileiras e estrangeiras, e materiais de pesquisa e de referência. O programa é realizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC). E tem como objetivo:

Dotar as instituições de Educação Infantil de obras capazes de instigar a imaginação dos alunos, de proporcionar o ingresso no universo letrado de forma lúdica, sem, no entanto, deixar de lado a qualidade estética dos livros, como vocês poderão ver ao longo deste catálogo, pois o livro de literatura é, também, uma obra de arte, tanto no que se refere ao texto escrito quanto às ilustrações. Este catálogo traz aquelas obras literárias criteriosamente selecionadas, com base nos critérios que se encontram explicitados, para que vocês possam conhecer um pouco da profusa produção literária para o público infantil. (APARECIDA, 2010, p. 3).

As distribuições são feitas de modo rotativo, em um ano são atendidas instituições de Educação Infantil, escolas de ensino

fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos e no outro ano escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio. Os acervos são distribuídos de forma gratuita, entretanto as escolas devem estar cadastradas no Censo Escolar.

O programa divide-se em três ações: 1) avaliação e distribuição de obras literárias, que são textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; 2) PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos didáticos e metodológicos para a Educação Infantil, ensino fundamental e médio. 3) PNBE do Professor, que busca amparar a prática pedagógica da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico.

Entretanto é a partir do ano 2008 que a distribuição de acervos para crianças (de 0 a 6 anos) das instituições de Educação Infantil inicia, com o objetivo de incentivo desde cedo, pois o contato com os livros contribuiria para crianças alfabetizadas. Ainda no catálogo do encarte, *Literatura na Infância: Imagens e palavras*, distribuído pelo Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica, em 2008, os professores são informados que o PNBE/Educação Infantil ainda tem como objetivo: "dotar as instituições de Educação Infantil de obras capazes de instigar a imaginação dos alunos, de proporcionar o ingresso no universo letrado de forma lúdica, sem, no entanto, deixar de lado a qualidade estética dos livros [...]"

Segundo Soares (2008), os números de inscritos de instituições de Ensino Fundamental e Educação Infantil, nesse primeiro ano, é de dois terços do total (1.168) de Séries Iniciais e um terço (567) de Educação Infantil. Tendo como evidência a aposta do mercado editorial de mais livros voltados às Séries Iniciais.

Apesar dos números restritos de livros inscritos para a Educação Infantil ainda vê-se pelo quadro a seguir um destaque de que a quantidade de livros inscritos pelas editoras em prosa é muito maior a das outras categorias, o que permite julgar que a produção de livros para a Educação Infantil vem ainda privilegiando os livros em prosa.

Agrupamentos	Livros	Porcentagem
Prosa	364	64%
Verso	144	25%
Imagens e Quadrinhos	59	10%
Total Geral	567	100%

Quadro 1. Quantidade de livros inscritos por categorias/agrupamentos.

A seleção dos livros tem critérios que são estabelecidos nos editais do PNBE, a partir do edital de 2008, o acervo deveria ter obras em cada um de três categorias, que consiste em textos de verso, prosa e livros de imagens e quadrinhos. No Catálogo de 2008 é apresentada a definição de cada gênero:

Textos em verso – poemas, quadras, parlendas, cantigas, trava línguas, adivinhas; Textos em prosa – pequenas histórias, novelas, contos, crônicas, textos de dramaturgia, memórias, biografias e Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, dentre os quais se incluem obras clássicas da literatura universal, artisticamente adaptadas ao público da Educação Infantil e das séries/anos iniciais do ensino fundamental”. (PAIVA, 2008, p.12).

Segundo a pesquisa A divulgação do acervo PNBE 2008 em escolas municipais de Caxias do Sul, de Nathalie Vieira Neves e de Flávia Brocchetto Ramos, a professora responsável pela coordenação na seleção de títulos/obras que compõem o PNBE é a Professora Aparecida Paiva (UFMG). A pesquisa ainda mostra como é feita a definição dos livros escolhidos:

Para a escolha das obras são necessários 72 avaliadores (mestres ou doutores), ligados a instituições de ensino superior de 14 estados brasileiros, agrupados em quatro sub-coordenações, submetidas a uma coordenação geral e consultoria. A decisão final sobre os acervos cabe a um colegiado composto por 12 representantes de cinco núcleos de pesquisa e pós-graduação na área de literatura e educação, além de técnicos do MEC. (NEVES; RAMOS, 2008, p. 112).

Além de organizar cada acervo com diferentes categorias de livros e diferentes gêneros de textos, a seleção dos livros também consiste pelo critério de sua qualidade, da sua adequação temática e do projeto gráfico. Deste modo, a coordenação se organizou e estabeleceu alguns aspectos para avaliar essas obras, tais como:

a qualidade textual, que se revela nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular que não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico de crianças na faixa etária correspondente à Educação Infantil; a qualidade temática, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas, no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem; a qualidade gráfica, que se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro: qualidade estética das ilustrações, articulação entre texto e ilustrações, uso de recursos gráficos adequados a crianças na etapa inicial de inserção no mundo da escrita.(PAIVA, 2008, p.13).

Para a seleção dos livros buscou títulos que sua configuração gráfica fosse própria para crianças, com diferentes tamanhos – pequenos e grandes- livros coloridos, livros apenas com imagens. Além de trazerem diversos temas, tantos os mais próximos das crianças, brincadeiras e animais, até os mais distantes ditos como de “gente grande”.

Como já destacado na introdução, PNBE começa a distribuir livros para a Educação Infantil em 2008, sendo até presente data três edições efetivadas. No ano de 2008 foram distribuídos sessenta (60) livros, sendo cinco (5) livros de imagens, em 2010 foram distribuídos cem (100) obras dos quais quinze (15) são livros de imagens, e no ano de 2012

foram distribuídos cem (100) livros entre eles quatorze (14) são livros de imagens.

Que este programa de política pública consiga alcançar seus objetivos, chegando às escolas, levando livros, literatura, formando e incentivando leitores de todas as idades. E que os professores aproveitem a oportunidade, utilizando esses livros de modo que as crianças se interessem ainda mais, se envolvam e sintam o desejo por práticas de leituras.

## **2.2 O que é livro de imagem?**

No livro *Alice no País das Maravilhas* (2009), de Lewis Carroll, a personagem principal, diz estar entediada, quando sua irmã lê uma história para ela, Alice espiava o livro algumas vezes a procura de algo e cansada com a situação a menina indaga para que serve um livro sem figuras. As ilustrações nos livros infantis tem esse poder atrativo.

Como já citado anteriormente, o leitor se aproxima pela primeira vez do livro pelo estímulo recebido por esse objeto, o mesmo deve ser conquistado pelos cinco sentidos, o olhar é o primeiro sentido, por ele nasce o desejo, a ansiedade de tocar aquele objeto que nos fez curiosos.

O olhar é despertado pelo colorido da capa, pela tonalidade e a beleza das ilustrações; ou é adormecido tal qual quando nos deparamos com um objeto que não possui nenhum atrativo à primeira vista. Pelo olhar nos aproximamos da dimensão e do volume do livro, antes mesmo de pegá-lo. (DEBUS, 2006, p. 34).

A capa tem essa função também de chamar o leitor, olhando pela capa podem se descobrir muitas pistas sobre o que o livro vai tratar. Sophie Van der Linden, no seu livro *Para ler o livro ilustrado* (2011), destaca a funcionalidade da capa:

Primeiro olhares, primeiros contatos com o livro. Lugar de todas as preocupações de marketing, a capa constitui antes de mais nada um dos espaços determinantes em que se estabelece o pacto da leitura. Ela transmite informações que permitem apreender o tipo de discurso, o estilo de ilustração, o gênero... situando assim o leitor numa certa expectativa. Tais indicações podem tanto

introduzir o leitor ao conteúdo como leva-lo para uma pista falsa. (LINDEN, 2011, p.57).

O olhar nos leva a enxergar e desejar coisas, ele prende nossa atenção. Segundo Alencar (2009), a sedução da imagem a primeira vez é superficial, mas ela também pode tocar por inteiro, “pois a sedução das imagens é um convite ao mergulho, ao aprofundamento, a ser feito sozinho ou com a ajuda de um mediador.” (p. 29).

Entretanto, o olhar precisa ser educado, sensibilizado, vivemos na era da imagem em um momento no qual muitas imagens nos cercam, tentando transmitir informações para onde quer que olhemos. Alencar (2009), nos alerta para essa era tecnológica, que pode nos tornar sujeitos viciados no olhar, pois a tecnologia de produção de imagens cresce e ao mesmo tempo temos dificuldade de ler as imagens. Olhamos tudo a nossa volta, mas não temos tempo/disposição de nos deter sobre elas.

Podemos ver muitas coisas, mas será que realmente aquela imagem no traz reflexões? Será que não passamos a nos tornar espectadores passivos? Tornando as imagens insignificativas? Por isso a importância de educar o olhar desde cedo, e como podemos fazer isso? Segundo Alencar (2009), é “através da leitura de imagens dos livros infantis, assegurando um repertório de experiências estéticas e um vocabulário visual, o que favorecerá a leitura de imagens e de signos pela vida afora...” (p. 29).

A ilustração é uma característica peculiar usada nos livros infantis, pode chamar a atenção das crianças para a história, além de poder substituir, ampliar, adicionar informações ao texto escrito. A leitura das ilustrações precede a leitura das palavras, podendo já conquistar o leitor antes mesmo da história contada, já que as imagens têm esse poder de ancorar, prender a atenção do leitor. De acordo com Parreiras (2012), o contato das crianças desde cedo com a literatura dá a

Possibilidade de contato com a arte da imagem, com o mundo interno da criança, suas fantasias, dúvidas e seus sonhos. Ao manusear e tocar esses livros, aos poucos a criança é introduzida no universo mágico da literatura. Ela conhece outras

realidades e outras experiências. E usufrui de obras cuja linguagem predominantemente é a ilustração, tão necessária para apurar o olhar e outros sentidos, tão importante para o desenvolvimento da apreciação estética (PARREIRAS, 2012, p.138).

A imagem presente como ilustração tem uma linguagem própria, que pessoas de qualquer lugar do mundo podem entender, ela “seduz e consegue fascinar pessoas de culturas e vivências diferentes. Sem as barreiras da língua, o entendimento da imagem torna-se universal, porque o idioma da imagem é a própria imagem” (CASTANHA, 2008, p. 148). Segundo Alencar, a ilustração é uma possibilidade de substituir o texto, “ampliá-lo, adicionar interrogações, oferecer outras possibilidades de leitura e impressões, enfim, interferem no desenvolvimento cognitivo, cultural, artístico e as sensibilidade e interioridade dos leitores.” (p.27).

Nos detemos nas palavras de Debus (2006, p. 102), quando argumenta que: “No período que antecede o domínio do código escrito, a imagem auxilia na leitura e dá à criança a sensação de estar construindo a história”, para as crianças da Educação Infantil, a imagem pode ser a melhor maneira para o entendimento e compreensão da história, de construir uma história pelas imagens, a ilustração/livro de imagem, permite a construção de várias histórias, pois para a criança ainda pequena as palavras escritas só vão fazer sentido quando ela estiver alfabetizada, então vai ser através das imagens que a criança vai transpor o que sabe do mundo, das culturas, para ler os significados de imagens. Segundo Lima (2009):

No livro de imagens, são as imagens que suscitam a palavra, e o leitor é convidado a ser autor em parceria com o ilustrador. O texto imagético cerca-se de particularidades e da articulação entre seus elementos e propõe uma experiência de leitura que permite assumir o ato de ler sob uma nova forma, extrapolando os limites da oralidade e da escrita. (LIMA, 2009, p.75).

Muitas são as pesquisas sobre a importância da ilustração, junto com o texto ou a imagem por si só, contudo nem sempre as ilustrações tiveram grande importância nas pesquisas acadêmicas e lugar no mercado editorial como hoje, foi um longo trajeto para que os livros infantis pudessem usufruir de imagens ligadas ao texto. Pode-se observar isso nos

livros escolhidos pelo PNBE, a quantidade de livros de imagens é crescente ao longo dos três anos pesquisados (2008, 2010 e 2012).

No livro *Ilustração do Livro Infantil* (1995), Luís Camargo escreve sobre o Livro de Imagem dizendo que: “livro de imagens são livros sem texto. As imagens é que contam a história” (CAMARGO, p.70). O autor, ao citar o “livro de imagem sem texto” faz referência ao texto verbal escrito, já que as imagens são um tipo de texto. Segundo Graça Lima (2009), “no livro sem texto, a imagem domina o espaço antes ocupado pela palavra e instaura os significados.” (p.75).

O livro de imagem permite muitas possibilidades de leituras, é um excelente provedor para muitas criações. Como destaca Spengler (2010), “a ilustração ajuda o leitor na construção de sentido e é elemento lúdico de interação, já que, muitas vezes pode ser tocada, modificada, alterada, de acordo com o sentido da leitura” (p.16).

Para Lima (2009), as narrativas de imagens ampliam nosso conhecimento visual e o modo como percebemos as coisas. Pois é a partir das imagens que podemos reconstruir o vivido, refletir o que está no presente e imaginar o que pode vir acontecer. A autora ainda salienta os resultados dessa leitura imagética, dizendo que “a inteligência visual aumenta o efeito da inteligência humana e amplia o espírito criativo. Não é apenas uma necessidade, mas uma promessa de enriquecimento para o futuro.” (p. 76).

Segundo Flávia Brocchetto Ramos (2010) as crianças observam melhor as ilustrações do que os adultos, elas percebem mais detalhes, são mais meticolosas ao olhar uma imagem. No livro de imagem a criança tem a possibilidade de ler a narrativa sozinha, as imagens e a imaginação vão construindo a história a tal ponto de conseguir fazer isso sem um mediador. Eva Furnari (2003) uma grande ilustradora, salienta sobre a capacidade que a criança pode e faz a leitura de imagens: “A criança não necessitaria das explicações do adulto para fruir a história; e, o que é mais interessante, por meio de uma linguagem que lhe é extremamente familiar, haja vista quanto o desenho é importante na atividade da criança” (p. 65).

A leitura das imagens feita pelas crianças, parte do seu repertório cultural, do que ela já viveu, do seu imaginário. Camargo (1995) comenta

sobre a importância das experiências já tidas pelas crianças, que podem influenciar no modo como os pequenos leem as imagens:

O livro de imagem não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo a experiência de vida de casa um e das perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode ser tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência: de nós mesmo, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com outras culturas, no tempo e no espaço. (CAMARGO, 1995, p. 79).

É claro que podemos atuar como mediadores, provocando novos olhares, outras perspectivas, ampliando o repertório cultural das crianças, desdobrando novos sentidos para uma imagem. Além de também, como Ramos (2010), pontua “se de fato queremos ajudar o estudante/leitor a ver, podemos auxiliá-los a observar os diversos estilos empregados nas obras, as técnicas utilizadas, enfim, ver o quanto a ilustração alarga os sentidos postos pela palavra.” (p. 35).

Para além, a importância dos livros de imagens na vida das crianças, contribui para que as crianças sejam melhores autores de histórias, modos de explorar e analisar o mundo que os cerca, as imagens que os rodeiam. A pesquisadora Maria Alice Faria (2004) ainda apresenta outro ponto de vista sobre a leitura desse gênero literário quando trabalhado juntamente com crianças, afirmando que quando é trabalhado os elementos técnicos que compõe a ilustração eles contribuem para que o leitor aprofunde a leitura da imagem e da narrativa de modo que concomitantemente, estará desenvolvendo a capacidade de observação, análise, comparação, classificação, levantamento de hipóteses, síntese e raciocínio.

Para além, Maria Laura Pozzobon Spengler (2010), em um dos seus artigos Livro de Imagem: quando a ilustração se faz dona da palavra, acentua os resultados da leitura do livro de imagem como um instrumento/objeto inteligente de leitura:

O livro de imagem é instrumento de possibilidades de leitura, interpretação e significação, um livro literário que se adequa a todos os leitores, independente de faixa etária, estando muito mais ligado ao repertório de leitura de cada leitor. O

livro de imagem é objeto inteligente, composto das mais diversas linguagens e deveria sim, estar ligado a todos os processos de leitura, tanto leituras verbais, já que possibilita construção de narrativa, quanto na leitura visual imagética, como instrumento de alfabetização visual, e assim, por consequência, leituras de mundo e conhecimento” (SPENGLER, 2010, p. 7).

Que os professores e mediadores possam através deste gênero literário contribuir para a formação literária das crianças pequenas, iniciando e aproximando os pequenos desse mundo mágico que o objeto livro nos proporciona. E que as imagens possam ser impulso para que muitas narrativas e histórias fantásticas aconteçam.



### 3. OS LIVROS DE IMAGENS NO PNBE/EDUCAÇÃO INFANTIL

A presente pesquisa, como destacado anteriormente, dialoga com o levantamento que Priscilla de Azevedo (2012) fez dos livros distribuídos pelo programa nos anos de 2008, 2010 e 2012, para a Educação Infantil, com intuito de categorizar os títulos de acordo com os gêneros literários de cada um<sup>8</sup>. E é a partir desse levantamento da pesquisa já publicitada, que busco os Livros de Imagens, no total dos três anos selecionados, são trinta e quatro (34) livros categorizados como Livros de Imagens.

Nesta presente pesquisa trago três quadros que indicam os livros de imagens, contidos nos três anos que foram distribuídos para a Educação Infantil, bem como seus respectivos ilustradores<sup>9</sup>, nacionalidade e editora.

#### PNBE – ANO 2008

Livro	Ilustrador	Nacionalidade	Editora
Ida e volta	Juarez Musch Machado	Brasileiro	Agir
O presente que veio do céu	Regina Coeli Rennó	Brasileira	Compor
Feito bicho!	Gabriela Brioschi	Brasileira	Gaia
Passarinhando	Nathalia Chehab de Sá Cavalcante	Brasileira	JPA
Ritinha bonitinha	Eva Furnari	Estrangeira/ Itália	Formato

Quadro 2. Levantamento de livros do PNBE do ano de 2008.

---

<sup>8</sup> A aluna Priscilla Silveira de Azevedo, em seu TCC categoriza os livros por 6 denominações: Livro de Imagem, Narrativa Curta, Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira, Poema de Origem Escrita, Poema de Origem Oral e Quadrinhos.

<sup>9</sup> Entendemos ilustradores como um autor, já que nesse momento é o ilustrador que cria e ilustra sua história, narrativa.

## PNBE – ANO 2010

Livro	Ilustrador	Nacionalidade	Editora
Onda	Suzy Lee	Estrangeira/Correia do Sul	Cosac & Naify
Vento	Elma Maria Neves Fonsêca de Lima	Brasileira	Global
O menino, o jabuti e o menino	Marcelo Pacheco	Brasileiro	Original
Onde canta o sabiá	Regina Rennó	Brasileira	Compor
Bilo	Kako Gualhardo	Brasileiro	A Girafa Editora
Poá	Marcelo Moreira	Brasileiro	Casa Amarela
O encontro	Michele Iacocca	Estrangeiro/Itália	Positivo
Construindo um sonho	Marcelo Xavier	Brasileiro	RHJ
Bem me quero bem me querem	Regina Rennó	Brasileira	Compor
O ratinho e os opostos	Monique Félix	Estrangeira/Suíça	Melhoramentos Livrarias
A menina das borboletas	Roberto Luiz Caldas	Brasileiro	Paulus
Zuza e Arquimedes	Eva Furnari	Estrangeira/Itália	Paulus
Brinquedos	André Neves	Brasileiro	Ave-Maria
O mistério da caixa vermelha	Semíramis Nery Paterno	Brasileira	Compor
Coração de ganso	Regina Rennó	Brasileira	Mercúryo Jovem

Quadro 3. Levantamento de livros do PNBE do ano de 2010.

## PNBE – ANO 2012

Livro	Ilustrador	Nacionalidade	Editora
Bruxinha Zuzu e o gato miú	Eva Furnari	Estrangeira/Itália	Moderna
O dia em que encontrei meu amigo	Vanessa Alexandre	Brasileira	Alis Editora
O almoço	Mário Vale	Brasileiro	Saraiva
Branca	Rosinha Campos	Brasileira	Paulus
Bruxinha Zuzu	Eva Furnari	Estrangeira/Itália	Moderna
Bééé	Marcelo Moreira	Brasileiro	Abacatte Editorial
O peralta	Jefferson Galbino	Brasileiro	Noovha América
A flor do lado de lá	Roger Mello	Brasileiro	Gaia
Abaré	Graça Lima	Brasileira	Paulus
O gato Viriato: fazendo arte	Roger Mello	Brasileiro	Ediouro
Telefone sem fio	Ilan Brenman/Renato Moriconi <sup>10</sup>	Brasileiro	Schwarz
Amora	Sonia Junqueira	Brasileira	Positivo
Companheiros! / Quem sou eu?	Rosinha Campos	Brasileira	Lafonte
O leão e o camundongo	Jerry Pinkney	Estrangeiro/EUA	Martins Fontes

Quadro 4. Levantamento de livros do PNBE do ano de 2012.

Nos quadros acima vimos uma grande quantidade de livros para uma grande quantidade de editoras, neste caso observamos a maior

---

<sup>10</sup> No livro *Telefone sem fio*, tem a presença de um autor e um ilustrador para o livro.

valorização que as editoras estão dando aos livros de imagem ao longo dos anos. Observamos também o número relativamente baixo de autores/ilustradores estrangeiros nos livros de imagem, nos anos de 2008, e 2010 e 2012, valorizando e selecionando mais a publicação nacional de livros de imagens.

Para uma melhor visualização, organizamos um quadro de modo que as obras, distribuídas ao longo dos três anos, sejam comparadas ao número total de livros distribuídos, além de visualizar o número de autores/ilustradores existentes.

	2008	2010	2012
Total de livros distribuídos	60	100	100
Livros de Imagem	5	15	14
Autores/ilustradores Brasileiros	4	11	11

Quadro 5. Total de livros distribuídos do PNBE (2008, 2010, 2012).

No quadro acima percebemos primeiramente o número total de livros distribuídos, que cresce de 2008 para 2010, mas permanece em relação a 2010 a 2012. Podemos perceber o número de livros classificados como livros de imagem, ainda que aumentou, relativamente baixos, considerando a importância deste gênero literário, por ser narrativas indicadas a leitores com “pouca” experiência de leitura. Todavia, ainda existe a presença dos mesmos, nos quais o mercado editorial acredita e vem investindo, mesmo que ainda pouco, em um novo conceito de leitura, saindo do pensamento de que só lê palavras e textos escritos, e que agora se acredita em uma nova concepção de leitura.

No próximo quadro apresentamos um levantamento dos ilustradores dos livros de imagem dos três anos do PNBE, apresentamos a partir de um quadro, para analisarmos a produção dos autores ao longo das seleções dos respectivos anos.

Autores/ilustradores	2008	2010	2012
André Neves		1	
Elma Maria Neves Fonsêca de Lima		1	
Eva Furnari	1	1	2
Gabriela Brioschi	1		
Graça Lima			1
Ilan Brenman/ Renato Moriconi			1

Jefferson Galbino			1
Jerry Pinkney			1
Juarez Musch Machado	1		
Kako Gualhardo		1	
Marcelo Moreira		1	
Marcelo Pacheco		1	
Marcelo Xavier		1	
Mário Vale			1
Michele Iacocca		1	
Monique Félix		1	
Nathalia Chehab de Sá Cavalcante	1		
Regina Coeli Rennó	1	3	
Roberto Luiz Caldas		1	
Roger Mello			2
Rosinha Campos			2
Semíramis Nery Paterno	1		
Sonia Junqueira			1
Suzy Lee		1	
Vanessa Alexandre			1

Quadro 6. Levantamento de quantidade de livros selecionados do autor.

Observamos nesse quadro alguns ilustradores que tiveram seus títulos selecionados mais de uma vez, como destaque para a presença de Eva Furnari que teve quatro livros selecionados nos acervos dos três anos, 2008, 2010 e em 2012, duas obras escolhidas. Rosinha Campos com dois livros selecionados no ano de 2012, Roger Mello com dois livros selecionados em 2012. Marcelo Moreira com dois livros, um no ano de 2010 e outro no ano de 2012 e Regina Rennó com quatro livros selecionados, um livro em 2008 e três em 2010.

Vale destacar que *Ida e volta*, de Juarez Machado, o primeiro autor/ilustrador de livro de imagem em nosso país, foi reconhecido oficialmente como o primeiro livro de imagem do Brasil, isso é, o primeiro a conter uma narrativa só de imagens, lançado em 1976. Sua presença é uma constante nos programas de políticas públicas de leitura

no Brasil, como pode se perceber pela sua introdução nos livros do PNBE 2008.

Observamos no conjunto dos 34 livros a presença, por vezes de mais de um título do mesmo ilustrador na mesma edição, bem como o mesmo autor nos três anos, por isso a seguir fazemos uma breve biografia de alguns dos ilustradores, com intuito de conhecê-los um pouco.

Eva Furnari, nascida na Itália, e desde os seus dois anos de idade, habita em São Paulo, a ilustradora é formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Em 1980 começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis, publicando 60 livros. Durante sua carreira Eva Furnari recebeu diversos prêmios, como o Prêmio Jabuti como Melhor ilustração pela Câmara Brasileira do Livro (CBL).

A ilustradora Regina Rennó, brasileira, nascida em Minas Gerais, formada em Artes plásticas pela Fundação Escola Guignard e em Cinema pela Escola Livre de Cinema em Belo Horizonte, a ilustradora também é artista plástica, escritora, roteirista e diretora de cinema. Tem quarenta e seis (46) livros publicados entre eles vinte e dois (22) livros de imagens.

Rosinha Campos, ilustradora, brasileira de Recife, formada em Arquitetura pela Universidade Federal de Pernambuco, se apaixona pela literatura infantil e cursa uma pós-graduação em Literatura Infantil e Juvenil na Faculdade de Filosofia de Recife. Em 1994 lança seu primeiro livro infantil, *Som Coração*.

Roger Mello, escritor e ilustrador brasileiro, formado em Desenho Industrial e Programação Visual pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, o artista plástico recebeu vários prêmios nas categorias de Literatura Infanto-juvenil, sendo indicado para a edição de ilustrador em 2010 para o prêmio Hans Christian Andersen, novamente indicado em 2014, é o primeiro autor/ilustrador latino americano a ganhar o prêmio, considerado o Nobel da literatura infantil mundial.

### **3.1 Lendo e escrevendo sobre os livros de imagem do PNBE**

Como descrito na introdução deste texto, as bolsas de pesquisa e de extensão realizada nos dois últimos anos (2012-2014), tinham como objetivo o mapeamento de livros infantis e infanto-juvenis de Santa Catarina. Após o levantamento dos livros pesquisados, eles foram adquiridos e em seguida realizada as resenhas, resultando na publicação do livro *Literatura infantil e juvenil produzida em Santa Catarina* (DEBUS; CINTRA; SPENGLER, 2014).

A partir do envolvimento nessa pesquisa e a prática de fazer resenhas nesses anos, busquei realizar, dos livros encontrados do PNBE,

a resenha de cada um deles, separando-os pelos anos distribuídos pelo programa.

### 3.1.1 Livros do PNBE ano de 2008

Como já explicitado, no primeiro ano do PNBE/Educação Infantil foram encaminhados cinco livros de imagem.

#### Nos passos de Juarez Machado



Figura 1. Ida e Volta, Juarez Machado.  
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O livro *Ida e volta*, de Juarez Machado, narra a história de uma pegada humana que vai andando e se incorporando a cada lugar que passa, indícios de seus passos e movimentos vão se desenhando pelas páginas, além de mostrar suas companhias, hábitos e gentilezas cotidianos.

A história não mostra o personagem, o leitor acompanha apenas suas pegadas pelo formato do sapato.

O livro tem uma circularidade pela qual “fim e início dividem o mesmo espaço, permitindo ao leitor começar a narrativa pela imagem que escolher e seguir o caminho que melhor lhe convier, instigando assim seu poder imaginativo” (SPENGLER, 2014, s/p).

Um livro que aguça a imaginação do leitor e o convida a ser partícipe da narrativa, pois cabe ao leitor ir preenchendo os espaços vazios da narrativa.

## Um presente reciclado



Figura 2. O presente que veio do céu, Regina Rennó.

Fonte: Arquivo da Pesquisadora.

Depois de muito tempo percorrer, de um salto de um prédio muito alto, pelos lugares da cidade, o boneco pousa em uma escola e repousa nas mãos de uma menina que generosa dá o boneco para outro menino que por ali passava.

O tema atual da reciclagem com outro atemporal: as relações humanas.

## Qual será o bicho?

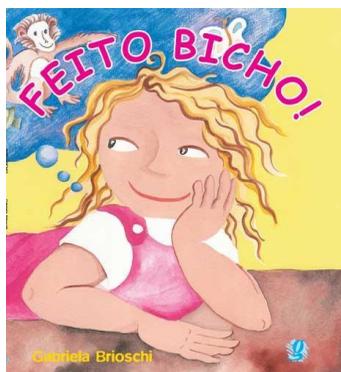


Figura 3. Feito bicho! Gabriela Brioschi.

O presente que veio do céu, livro de Regina Rennó, conta a história de um menino que tem a sua frente uma caixa de materiais recicláveis e reaproveitáveis que permitem que sua imaginação crie asas, produzindo o que quiser. O menino com todo esse material constrói um paraquedas para o seu boneco e o atira pela sacada de seu prédio. Enquanto o boneco é arremessado várias pessoas observam-no caindo.

Entre vários animais, o livro de Gabriela Brioschi, Feito Bicho, apresenta a história de uma menina cercada de diversos bichos. Tudo o que a menina faz é comparado a um bicho: o jeito que acorda, a maneira como toma água num canudinho, como leva a mochila nas costas e até na hora de dormir ela parece com um bicho.

Bicho preguiça, tartaruga, macaco ou tamanduá, qual será o bicho que a menina se parecerá?

Fonte: Arquivo da pesquisadora. Um livro que instiga a imaginação e de forte poder criativo ao entrelaçar as imagens da menina e os animais.

### A liberdade de voar e explorar

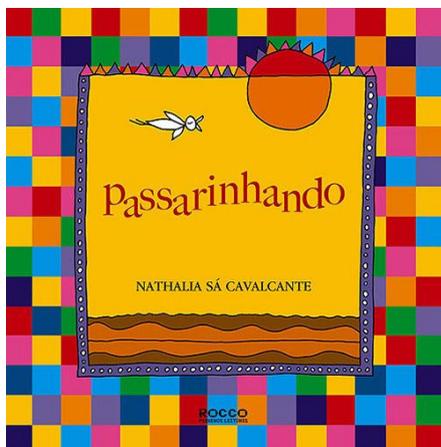


Figura 4. Passarinhando, Nathalia Chehab de Sá Cavalcante.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O sol, as águas e as areias, as famílias, as cidades, até que um dia encontra uma bela borboleta pela qual ele se apaixona e com ela voa para outros lugares.

Asas que tecem destinos: pássaro e borboleta em uma única revoadada ao encontro da liberdade. Narrativa imagética repleta de afetividade.

Nas ilustrações de Passarinhando, de Nathalia Sá Cavalcante, há um pássaro preso em celas cinzas e triste. Por algum motivo tem suas grades abertas para a liberdade. Agora com suas asas livres o pássaro descobre e explora muitos lugares antes não conhecidos.

Livre ele pode admirar a natureza em todo seu esplendor: chuva, as nuvens, o arco-íris, as estrelas...

## Uma amizade diferente

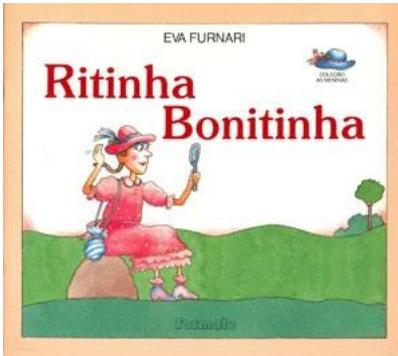


Figura 5. Ritinha bonitinha, Eva Furnari.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Em Ritinha Bonitinha, livro de Eva Furnari, traz cena a história de uma menina bem arrumada e um dinossauro fêmea. No início enquanto a menina se maquiava em um espelho leva um grande susto ao ver a dinossauro. Apavorada com a situação a menina faz de tudo para fugir e se livrar da nova companheira.

Se pendura num cipó para pular um grande buraco, amarra uma corda nas árvores para fazê-la cair...

Todavia enquanto subia o morro sua bolsa caiu, parando nas mãos da dinossauro fêmea. Que logo pegou seu batom vermelho para se maquiar, a menina ficou espantada, mas foi desse jeito que Rita (a meninas) e Catarina (a dinossaura) ficam melhores amigas.

O leitor fica sabendo ao final da narrativa o nome das duas: únicas palavras escritas no relato.

### 3.1.2 Livros do PNBE 2010

No segundo ano do PNBE/Educação Infantil foram distribuídos quinze livros de imagem.

#### A onda e a menina



Figura 6. Onda, Suzy Lee.  
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Entre idas e vindas das ondas do mar o livro de Suzy Lee, *Onda*, traz uma narrativa surpreendentemente lírica sobre a curiosidade de uma menina e sua relação com o mar. Nas primeiras imagens ela como que provoca o mar, indo e vindo em sua direção como as ondas. Até que o mar com uma grande onda vem para a margem, para a beira, neste momento a menina o desafia mostrando a língua. Em resposta, ele arremessa uma onda sobre ela.

As gaiivotas, personagens dessa narrativa, que a tudo espiam, acompanham os movimentos da menina e a sua relação com o mar.

Toda molhada, a menina sentada na areia espera o mar se acalmar, sossegar, e aí nessa calmaria a menina percebe que o mar lhe trouxera muitos presentes, conchas de vários jeitos e formas e estrelas-do-mar. Quando a menina começava a se entender com o mar, sua mãe chega para ir embora. Com muito carinho e respeito a menina se despede e parte.

## O soprar da imaginação

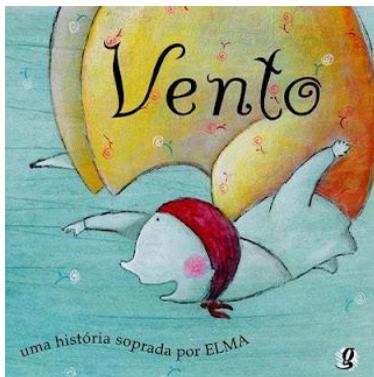


Figura 7. Vento, Elma. Fonte: Arquivo da Pesquisadora.

No livro de Elma, Vento, se sopra a história de uma mulher cansada e enfasiada que carrega em sua cabeça, um cesto de roupas e três crianças, quando um forte e empoeirado vento, leva as crianças soprando-as para longe, muito longe daquela mulher. Uma viagem pelo ar acelerado começa a carregar as crianças dentre as árvores, nas quais elas se divertem, quando se penduram e fazem piruetas nos galhos, gravetos e brincam com os pássaros daquela seca árvore da paisagem.

A brisa não cessa e as crianças são penduradas pelos punhos e pernas pela revoada de pássaros, que os deixam no dorso largo de um elefante. O elefante não deixa de ser brincadeira para os meninos, que escorregam em sua frente e tromba.

O animal de passos pesados, impedido de ser levado pelo vento, os leva para junto da mulher, que em um varal, sem pressa, lutando com o sopro do vento, estende as roupas do cesto. Uma narrativa fantástica em que o inusitado voa entre as páginas e a cada imagem uma nova descoberta trazida pelo vento.

## O velho jabuti e os meninos



Figura 8. O menino, o Jabuti e o menino, Marcelo Pacheco.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O velho jabuti no livro, O menino, o Jabuti e o menino, de Marcelo Pacheco, vivia muito triste e solitário no seu caminho, trilhava a sua longa estrada da vida, as imagens do fundo aparecem poucas casas e poucos carros que preenchem a cidade.

Em uma dessas caminhadas o jabuti encontra um menino que brinca com um pauzinho e um círculo, alegremente ele cumprimenta o jabuti e se despede. O cenário muda, o tempo corre, e a vida do jabuti muda, ele envelhece.

Prédios aparecem, muito mais altos, muitos carros, ônibus... e o jabuti continua sozinho. O tempo passa, e o jabuti pensa num grande amor para dividir a solidão que lhe acompanha. Numa era agora futurista, uma grande metrópole se cria, prédios com outras arquiteturas, carros e ônibus bem diferentes e espaçonaves voam pelo céu.

Mais uma vez o jabuti encontra um menino, mas agora o garoto brinca com um disco voador de controle remoto, bem diferente daquele brinquedo que vira há muitos anos atrás. O menino o cumprimenta e sai com seu brinquedo.

E o jabuti com um sorriso no rosto continua seu trajeto solitário pelas estradas a espera de outro menino para lhe acompanhar no seu caminhar. Passado, presente e futuro se entrelaçam (enredam) e o jabuti e o menino, personagens centrais, são convidados a entressonharem o seu lugar.

## O sabiá que perdeu seu lugar



Figura 9. Onde canta o sabiá, Regina Rennó.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Os pássaros saem daquele lugar verde e cheio de natureza e de liberdade e voam para a cidade, um lugar cinza e cheios de construção. Na cidade os pássaros pousaram em vários lugares e um deles foi nos fios de um poste, no qual um homem com seu estilingue atira nele e prende dois sabiás numa pequena e sufocante gaiola.

Nas ilustrações de Regina Rennó para o livro Onde canta o sabiá vai se desenrolando a história de uma linda floresta com muitas árvores e águas limpas, que foi destruída/desmatada para que homens pegassem a sua madeira. Com o desmatamento os sabiás não têm mais onde morar e são obrigados a procurar outro lugar para formar seu novo lar.

## O mundo encantado de Bilo e seu novo amigo

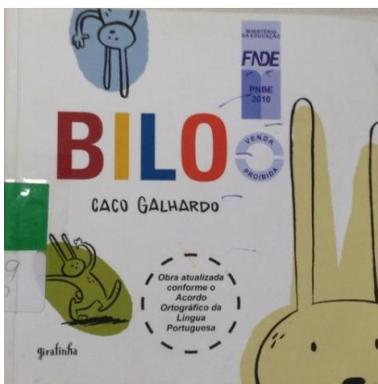


Figura 10. Bilo, Kako Gualhardo.  
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Por meio dos desenhos do livro Bilo, de Caco Galhardo, se desenvolve uma história bem divertida e encantada de uma mãe coelho e seu filhote e de um jacaré e seu filhote. A mãe coelho foi na casa da mãe jacaré e elas deixaram seus filhos no mesmo quarto para brincar, quando de repente o jacarezinho abre um bocão para o coelhinho que sai apavorado do quarto. As mães não acreditam no que acontece e colocam novamente os dois para brincarem juntos.

E pela segunda vez o jacarezinho abriu a boca para o coelho, que resolve entrar naquela bocarra. E entrando na boca do Jacarezinho, no fundo da sua língua, encontra um mundo mágico, com macacos tocando percussões, gatas dançarinas, carrossel, um elefante que carrega todos os bichos nas costas.

Para voltar para fora da boca do jacarezinho, o coelho tinha que nadar um grande mar com muitas ondas turbulentas. E lá no final o coelho já avistava os dentes afiados e a língua do jacaré! Ao sair da boca do novo amigo, se cumprimentam e o coelho vai embora, guardando aquele segredo de um mundo encantado dentro da boca de um jacaré.

### A galinha que via tudo ao contrário

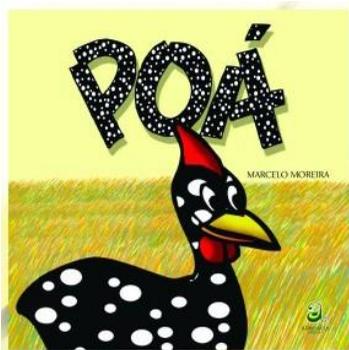


Figura 11. Poá, Marcelo Moreira.  
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

No livro Poá, Marcelo Moreira constrói a história de uma galinha muito engraçada, mas que passava por um problema bem diferente no mundo galináceo. Ela vive em um lindo campo, espaçoso e cheio de alimentos na terra para ciscarem, mas ela começa a ver coisas diferentes! Observa e se assustava... A pobre galinha ao invés de ver pintinhas nas outras galinhas via outras formas, como quadrados, triângulos, losango e florezinhas.

A galinha até ficou meio tonta e se pergunta o que estará acontecendo... Pois nunca vira antes galinhas daquele jeito! Então depois de muito pensar foi correndo procurar um óculo para poder enxergar. E todas as bolinhas nas galinhas voltaram a se mostrar.

Alegres e criativas as imagens compõem uma história simples e carregada de vivacidade.

## Uma grande saudade



Figura 12. O encontro. Michele Iacocca.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Arrepiando o gato preto e derrubando tudo o que estava na mesa de centro da sala. Assustando a vizinha que ali sentada tricotava. Alegando o bebe que no berço deitara e fazendo até o chocalho tocar. Passando pelo quarto da menina que atrás do vento o quis pegar.

Até pelo homem que lê o jornal o vulto não deixa de passar e o homem que acaba de chegar do trabalho de gravata e sua mala. Pela multidão da calçada! Era um alegre cachorro que seu rabinho abanava de saudade que sentia do seu dono que da escola voltava. As imagens ritmadas vão compondo um enredo de suspense e provocam a curiosidade do leitor.

Em O encontro, de Michele Iacocca, através de seus desenhos, traz a história de um encontro muito especial. Há um rastro pelas páginas do livro de algo que sai em movimento até o final do livro. O que será que é isso?

O vulto leva as roupas a voarem no varal e os bichos que ali por perto estão se assustarem. Passa pela cozinha, balançando a toalhas e arremessando as cadeiras e talheres para longe.

## A casa dos sonhos



Figura 13. Construindo um sonho, Marcelo Xavier.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O construtor a construir uma casa. Levanta suas paredes, coloca o telhado, janelas e portas. Reboca as paredes, pinta a casa de amarelo, as janelas e portas de azuis. E não foi só isso, plantou flores na frente da casa e coloca cercas. E a história termina com a casa no céu, como diz o nome da história, construindo um sonho, um sonho para tantas pessoas terem uma casa, um lugar para morar. Do concreto no sonho, do chão as nuvens... Uma história tecida de ternura.

A construção de uma casa tem muitos detalhes e no livro *Construindo um Sonho*, de Marcelo Xavier, pode-se ver a história de um personagem que era construtor de casas. A narração mostra todo o processo de como são construídas as casas, as matérias-primas necessárias para a construção em cada etapa do edifício, como pá, colher de pedreiro, enxada, serrote, escada, martelo, pincéis e areia, cimento, brita e tijolos.

## O nascimento de alguém muito especial



Figura 14. Bem me quero bem me querem, Regina Rennó.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Eram três horas da tarde, quando as crianças chegaram ao hospital e se dirigem ao quarto 314, quando encontram a mãe e o pai de um dos meninos! O filho abraça a mãe que sente tanta saudade. O Pai leva as crianças ao lugar que ansiosamente esperavam... No berçário da maternidade, para ver os irmãozinhos do melhor amigo. E através do vidro observam as crianças que acabaram de nascer.

No livro Bem me quero, bem me querem de Regina Rennó, as ilustrações contam a história de várias crianças que se reúnem para fazer uma visita bem especial... As crianças vão se reunindo uma na casa da outra, ajudam a levar um menino que é cadeirante, outra menina cega que tem um cão guia e os cinco juntos caminham felizes para o hospital. O cachorro fica na rua esperando a visita.

## Os dois ratinhos

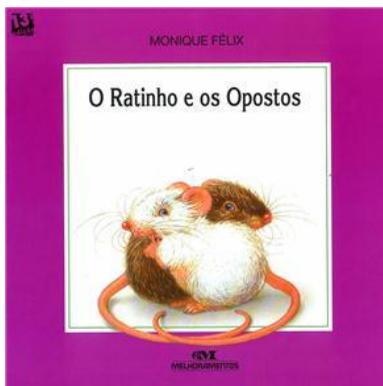


Figura 15. O ratinho e os opostos, Monique Félix.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Nas ilustrações de Monique Félix, para o livro *O ratinho e os opostos*, dois ratinhos apresentam os opostos que rodeiam nossa vida. O livro traz uma sequência de imagens que narra e instiga o leitor a descobrir a lógica entre as figuras que aparecem nas páginas. Os próprios ratinhos são opostos entre si, partindo da sua cor de pelo. Cada um abre uma porta com os dentinhos amolados, mostrando conceitos de opostos.

Entre lindos desenhos de ratinhos, a aquarela dos bichinhos e das imagens permite uma narrativa que provoca no leitor a expectativa de tentar descobrir qual será a próxima imagem para aprender ou relembrar o seu oposto.

## A menina, a persistência e o sonho

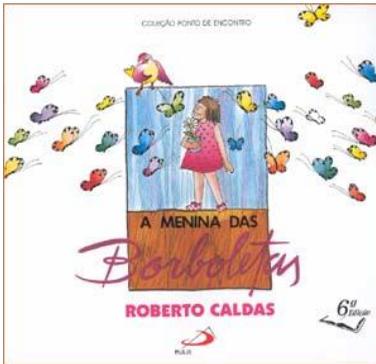


Figura 16. A menina das borboletas. Roberto Luiz Caldas.  
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Em *A menina das borboletas* as ilustrações de Roberto Caldas, nos remetem ao desejo de uma menina que planta uma margarida. No decorrer das cenas, várias pessoas vão passando por cima da flor e a matam, fazendo que a menina com toda paciência e amor plantasse a margarida quantas vezes necessários. Tudo o que a menina não queria era que a flor fosse prejudicada.

A menina no intuito de proteger sua bela flor resolve se mudar para morar ao lado da flor, enquanto repousava a menina era coberta pelo encanto das borboletas, e em seus sonhos mais profundos ela é levada pelas borboletas a um lugar cheio de flores e belezas.

## As artes de Zuza e Arquimedes

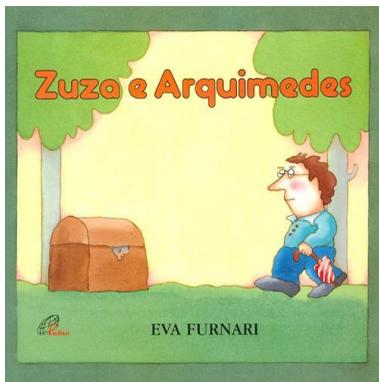


Figura 17. Zuza e Arquimedes, Eva Furnari.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O livro Zuza e Arquimedes, de Eva Furnari, traz a histórias de dois meninos que queriam pregar uma peça nas pessoas e para isso se vestem com fantasias assustadoras e usam de um baú para assustar as pessoas.

Os primeiros a passarem próximo ao baú, um homem e uma mulher, muito curiosos passaram e olhavam no baú e ao se aproximar do baú leva um grande susto vendo os meninos daquele jeito. O terceiro a passar e aproximar do baú é um jacaré, e quem se assusta são os meninos, então o jacaré assume o lugar da criançada.

Os dois primeiros que passaram pelo baú, o homem e a mulher, se reúnem e voltam para assustar os meninos, fantasiados de passarinhos, mas acabam levando outro susto quando se deparam com o jacaré e o jacaré por sua vez leva o maior susto.

No final, quem se diverte com toda essa história são os meninos que atrás da árvore veem toda a brincadeira.

## Reaproveitando brinquedos

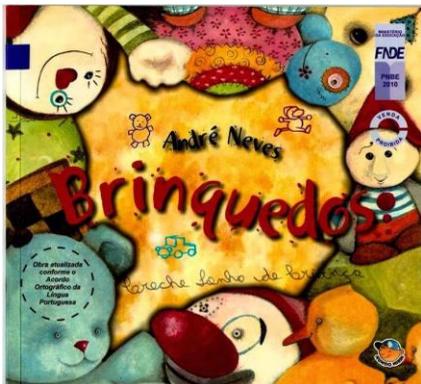


Figura 18. Brinquedos, André Neves.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O entusiasmo das crianças é notório, aflorando sua imaginação saem pela casa brincando com seus novos brinquedos, mas de um minuto para o outro, as crianças, disputam os brinquedos, estragando-os. As crianças deixam os bonecos de lado e vão ver televisão.

As crianças sem se importar com aquele presente jogam no lixo, que acaba se direcionando para o lixão, lugar este que tem outras duas crianças, que ao avistar os presentes-bonecos encontram alegria, naquele mundo enorme de entulhos soterrados.

As crianças ao chegarem em casa, cuidadosamente, reformam os bonecos, penteando seus cabelos, pintando seus olhos, e costurando suas roupas rasgadas. Brincando com eles com muita alegria, elas adormecem com um sorriso no rosto.

No outro dia as crianças vão trabalhar, mas vão ansiosas esperando o momento de volta para brincar com os seus preciosos novos brinquedos.

Em Brinquedo André Neves apresenta duas caixas vermelhas são dadas de presentes dos pais para seus amados filhos, dentro dela havia dois bonecos, para a menina uma boneca de braços e pernas longas e roupas vermelhas... para o menino um palhaço, com roupas listradas e de bolinhas e seu enorme nariz vermelho.

## O que será que tem na caixa?

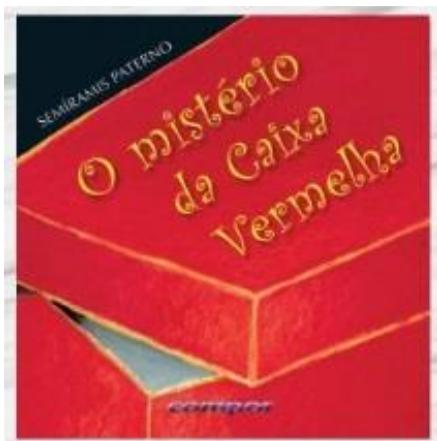


Figura 19. O mistério da Caixa vermelha, Semíramis Nery Paterno.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Semíramis Paterno cria um mistério de uma caixa vermelha em que todos que a tocam tem uma expressão diferente. No livro O mistério da caixa vermelha, uma caixa é deixada no meio da rua, sozinha, um homem apressado por ali passa, curioso com aquela caixa, se abaixa, pega e abre, sua reação é de ter conseguido algo, orgulhoso de si. Assim a narrativa continua, sempre um personagem deixando a caixa em algum lugar para que outro possa encontrá-la.

Cada personagem demonstra uma reação ao abrir a caixa, a mulher que passeia com o cachorro, o senhor sentado num banco da praça e o menino que brinca com a bola no parque. No final do livro é desvendado o mistério: dentro da caixa tem um espelho e quando o leitor a abre pode ver a si mesmo.

## Uma amizade inesperada



Figura 20. Coração de Ganso, Regina Rennó.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O livro *Coração de Ganso*, de Regina Rennó, conta história de alguns gansos que caminham tranquilos por uma estrada empoeirada. Durante seu trajeto se deparam com uma família de galinha, no qual têm a Dona Galinha e seus três pintinhos. Um dos gansos os observa e continua seu caminhar. No caminhar da estrada os gansos cessam seus passos para ciscar alguns milhos, mas um ganso, enternecido, leva seu milho para compartilhar com a galinha e seus pintinhos. Os outros quatro gansos reprovam a ação de seu amigo, que por sua vez, sente feliz por alimentá-los.

A partir daquele dia o ganso, a galinha e seus três pintinhos desenvolvem um bom sentimento de afeto e dedicação. O ganso faz tudo por eles, os aconchega sob suas asas durante a noite, leva-os para passear no lago, os protege da água da chuva... Enquanto seus amigos gansos os observam e veem aquilo como uma grande ofensa. Certo dia os pintinhos saíram correndo atrás dos outros gansos para brincar, apavorados os gansos fogem como se os pintinhos fossem aberrações. Cansados de aturar tanto aquela situação do ganso e seus novos amigos, o grupo prende-o em uma corda, e começam a apontar e criticar suas amizades.

A galinha e seus pintinhos vendo seu amigo preso naquela situação trazem uma flor, como pedido de desculpa, por terem “assustado” seus amigos e ajudam a soltar suas cordas. A galinha e os pintinhos, nas longas asas do ganso, saem em voo para outro lugar, distantes das diferenças. No bico do ganso a flor é deixada para os outros gansos simbolizando agora uma despedida para outros ares e novas descobertas de uma nova amizade.

### 3.1.3 Livros do PNBE 2012

No terceiro ano do PNBE/Educação Infantil foram distribuídos quatorze livros de imagem.

#### A bruxinha e seu amigo



Em Bruxinha Zuzu e o gato Miú, Eva Furnari, traz um novo amigo para a Bruxinha Zuzu. As histórias são quadrinhos que contam as trapalhadas da bruxinha e de seu gato com a varinha mágica. São treze títulos no livro: “Miú e Zuzu”, “Bronk, o cão”, “Bu!!!”, “Rato rosa”, “Chuva”, “A uau”, “Miau”, “Pirulito”, “Ratãozinho”, “Piu”, “Historinha”, “Aspirador”, “Ratinhozinho”, revelam as traquinagens dessa dupla.

Figura 21. Bruxinha Zuzu e o gato miú, Eva Furnari.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

## Um dia especial



Figura 22. O dia em que encontrei meu amigo, Vanessa Alexandre.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Um menino passava por ali e logo percebeu o cachorro que estava sem dono, sem um lar e sem comida.

Com muito amor, o menino abraçou o cachorro e o levou para sua casa, deu banho, comida e um lar quentinho. E desde esse dia o menino e o cachorro brincam muito juntos.

O livro *O dia que encontrei meu amigo*, de Vanessa Alexandre, conta a história de uma linda amizade entre um menino e um cachorro. Um dia um cachorro é deixado numa caixa entre a multidão, de início estava um pouco acanhado, mas depois se soltou e saiu entre as pessoas, foi quando uma chuva caiu e o cachorro não sabia o que fazer e sentia muita fome.

## O homem e coelho

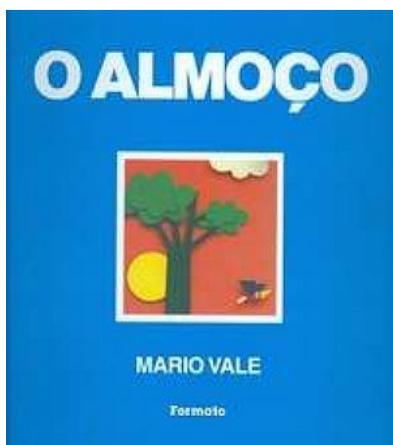


Figura 23. O almoço, Mário Vale.  
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O livro, *O almoço*, de Mário Vale, ilustra a personagem que ao caminhar pela floresta, vai ao encontro de um buraco no chão. Desde o primeiro momento da história há um passarinho que o acompanha e observa as ações do homem.

Dentro do buraco havia um coelho azul, o personagem tira o coelho da toca por suas orelhas e o arrasta para algum lugar. Chegando em sua casa, coloca uma panela no fogão cozinhando seu almoço. O

passarinho fica assustado como se o coelho estivesse na panela, mas ao chegar ao final da história, o almoço foi para o coelho também, com cenouras deliciosas, deixando o coelho muito feliz por aquela refeição. Uma narrativa com certa dose de suspense que provocara no leitor, por certo, o desejo de desvendar o mistério.

### Um sonho da ovelha

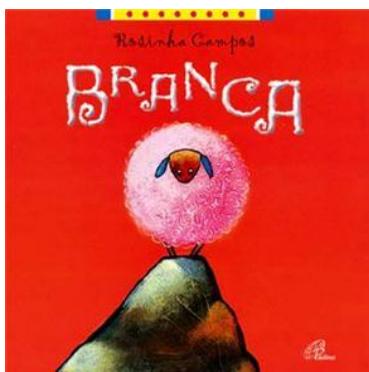


Figura 24. Branca, Rosinha Campos.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Em Branca, de Rosinha Campos, narra a história de uma ovelha formosa em sua brancura, que ao avistar os pássaros no céu sonha com a liberdade e leveza daquelas aves e procura maneiras para alcançar esse fim.

Na primeira tentativa a ovelha salta de uma pedra pequena e acaba caindo pouco metros depois em cima de umas flores. Depois tenta saltar as cercas, junto com o seu rebanho, mas sua tentativa é falha. A ovelha então avista balões coloridos e flutuantes e a eles se prende, contudo devido a seu peso estoura os balões e a dócil e teimosa ovelha cai novamente ao chão.

Depois de muitas tentativas a branca ovelha, pensa na maior loucura para realizar seu sonho, sobe uma montanha bem alta se deparando num alto e íngreme abismo, no qual se joga para voar.

Assim como outras ovelhas que tiveram a mesma ideia, juntas no céu, brancas e leves a flutuar, as ovelhas forma nuvens e sempre estão no céu a voar.

Por meio de imagens delicadas, Rosinha Campos tece uma narrativa sensível em que o desejado pode ganhar forma.

### Uma Bruxinha sapeca

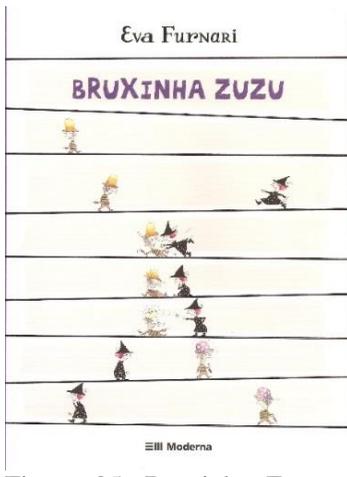


Figura 25. Bruxinha Zuzu e gato miú,  
Eva Furnari.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

A Bruxinha Zuzu é muito arteira e adora usar sua varinha mágica para enfeitiçar, mas acaba se metendo em grandes confusões que acabam fazendo com que a Bruxinha fique de cor diferente, ou esmagadas por elefantes e até mesmo voando numa vassoura enfeitiçada. Um livro em que a imagem vai tecendo narrativas.

O livro *Bruxinha Zuzu*, de Eva Furnari, traz o livro de imagem de um jeito diferente. Todas as histórias são em quadrinhos, geralmente colocada em uma única página. *Patinete*, *Defeito Mágico*, *Passarinho*, *Susto*, *Cobra*, *Vassoura*, *Ovo*, *Puf*, *Regador*, *Canguru*, *Escorregador*, *Florzinha*, *Sonho pesado*, *Bule* são histórias encontradas nesse livro.

## A ovelha quer ser igual

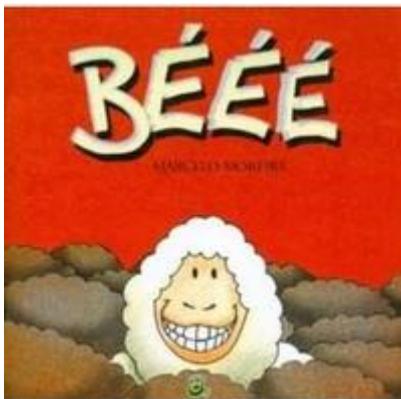


Figura 26. Bééé, Marcelo Moreira.  
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O livro Bééé, de Marcelo Moreira, traz como personagem principal uma ovelhinha que se diferenciava dentre as demais... A ovelha é branca e as outras são marrons. A ovelha descontente tenta uma solução para mudar sua condição e vai até uma poça de lama e tenta se sujar. O plano dá certo, a ovelha se sente pertencente ao grupo. Mas seu plano vai por água a baixo, literalmente, uma nuvem traz uma chuva que a deixa como era antes. O que ela não sabia é que as ovelhas sentiram falta dela nesse tempo “ausente” e ela fica muito feliz por isso.

## Um cachorro que era peralta

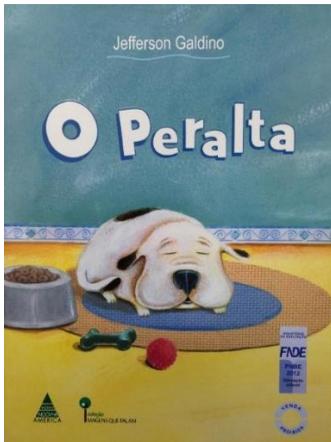


Figura 27. O peralta,  
Jefferson Galdino.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O livro *O Peralta*, de Jefferson Galdino, conta a história de Peralta um cachorro muito sapeca e brincalhão que adora se divertir. Certo dia quando seus donos estavam pintando a casa, Peralta foi mexer no balde de tintas, derrubando-o. O cachorro sujou as patas e deixou pegadas por toda a casa.

Quando sua dona viu o cachorro daquele jeito falou pra ele ir direto para o banho. Peralta ainda no banho, já planejava sua própria ação... Quando o telefone tocou e a sua dona saiu para atender, ele pegou o papel higiênico e saiu para brincar com o gato.

O gato brincou com o sapeca do cachorro e era papel para todos os lados, até que então... o felino arranhou o Peralta e ele saiu pela janela. Já esquecido do que aconteceu, o cachorro fez suas necessidades em baixo de uma árvore. E voltou para dentro de casa.

Já em casa, comeu toda sua ração e foi descansar com sua barriguinha estufada. Uma narrativa em que a imagem saltita entre as páginas sempre anunciando uma novidade.

## O outro lado é sempre melhor

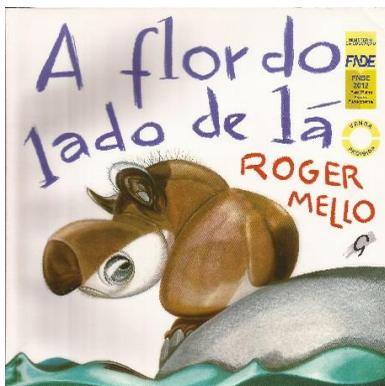


Figura 28. A flor do lado de lá, Roger Mello.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

A flor do lado de lá, livro ilustrado por Roger Mello traz a história de uma Anta apaixonada por uma flor, uma linda margarida que morava do outro lado do mar. Um belo dia a anta chega perto do mar, meio triste e chorosa quando vê no outro lado do mar uma bela flor, um pouco acanhado a Anta entra na água para ir ao encontro daquela que deseja, mas quando está quase perto um golfinho empurra-o de volta para o lugar que se encontrava.

Triste de novo o animal, sob a luz do luar, admira sua bela amada, quando amanhece a flor chega perto dele, e vai embora. A linda flor estava no dorso de uma grande baleia que vai embora para longe dali, levando uma flor tão amada por uma Anta apaixonada. O bicho estava tão focado na flor do outro lado do lago que esqueceu de olhar a sua volta, no qual estava cercado de belas flores como aquela que ele amou.

## O indiozinho e seus amigos

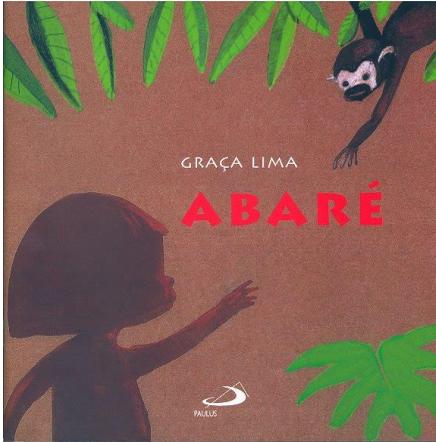


Figura 29. Abaré, Graça Lima.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

A baré livro ilustrado por Graça Lima apresenta-nos um personagem indígena que vive na floresta e tem muitos abarés. Abarés em Tupi-Guarani significa amigo. E esse índio tem abarés na praia, como o sol e o mar, o boto e os peixes e até mesmo um jacaré.

Na floresta os abarés eram um pouco diferentes, tinha macacos que ficavam nas árvores e ensinavam ao índio os movimentos e sons da espécie deles e os protegiam dos outros animais.

O índio era amigos das cobras também e tocava flautas para ela. E quando tocava flauta para as cobras, muitos pássaros passavam e voavam por ele.

E como não era diferente, o indiozinho também tinha amigos pássaros, e a águia era uma grande abaré do menino. E em suas largas asas o menino voa de volta para a sua aldeia. E no final do dia, antes de ir se deitar, o menino conta para todos as histórias e aventuras junto dos seus abarés.

## As artes de um gato e um lagarto atrapalhado

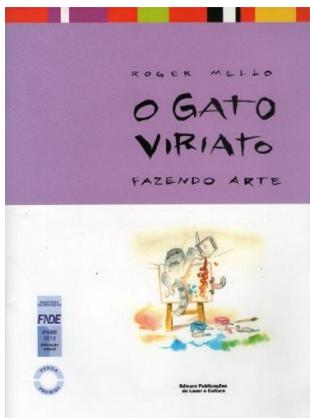


Figura 30. O gato Viriato: fazendo arte,  
Roger Mello.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Na corrida por acidente coloca sua pata numa lata de tinta azul e o lagarto acaba pulando numa tela de pintura que está em um cavalete. O gato vai pulando, se revirando, pendurando e pisando sobre as tintas, fazendo daquela tela branca e pálida em um suporte para sua arte espontânea.

Quando um homem aparece, o bichano e o réptil de olhos arregalados voltam a si e se escondendo o rabo entre as pernas, esperam a apreensão do homem, mas para sua surpresa o mesmo pega a tela e a leva, colocando exposta na sala atrás do sofá. Os animais então sentem orgulhosos pelo trabalho.

O Gato Viriato: fazendo arte, ilustrado por Roger Mello, revela a história de um gato muito sapeca e seu lagarto. A narrativa começa com o gato dormindo e seu aliado nas aventuras, o lagarto, prestes a derrubar a bola vermelha no gato, e é o que realmente acontece. A bola vermelha cai sob a cabeça do gato que assustado acorda e já em um instinto natural e de caçador selvagem, corre atrás do réptil arteiro.

## Vamos brincar de telefone sem fio?



Figura 31. Telefone sem fio, Ilan Brenman.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O livro *Telefone sem fio*, roteiro de Ilan Brenman e ilustrado por Renato Moriconi, recria uma brincadeira conhecida e engraçada, muito conhecida pelas crianças: telefone sem fio. A frase começa pelo coringa que fala pro rei, e passa por várias figuras como a armadura imperial, um mergulhador, um pirata, uma arara, um índio, um turista, a madame, a vovozinha, o lobo mau disfarçado de chapeuzinho vermelho, a verdadeira chapeuzinho vermelho, o caçador, um cachorro que termina o livro lambendo o coringa. O que será que eles falam entre si? Será que a frase chegou como era no início?

## Uma cachorrinha muito sapeca

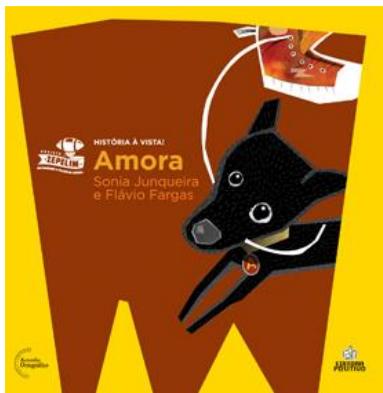


Figura 32. Amora, Sonia Junqueira.  
Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Amora, de Sonia Junqueira e ilustrado por Flávio Fargas, traz a história da personagem Amora, uma cachorrinha muito sapeca e atrevida. Tudo o que a vira-lata vê pelo caminho que possa abocanhar e puxar ela arrasta. São roupas do varal, calças do dono, fios de aparelhos domésticos, cintos, cadaços, mochila, toalhas, meias...

Certa vez, levou uma bronca de um dos seus donos, ficou meio cabisbaixo, com o rabinho entre as pernas, mas só bastou ver um pedaço de pano colorido espelhado pela gaveta que sua orelha já ficou de pé e seus dentes afiados fincaram pelos fios do tecido.

Passeando com sua dona pela cidade, mesmo com sua coleira, quando avistou um pássaro a voar, saio correndo para abocanhar, e foram caixas, papéis, mangueiras mordidos, puxados e espalhados por todos os lados. Não havia nada que a cachorra não pudesse morder.

Andando pela calçada, Amora, avista um bueiro, com algum objeto que podia ser puxado! A cachorra foi logo abocanhar e quando puxou... era uma boneca! Quem seria a dona?! Amora saiu a andar com a boneca na boca e foi quando viu uma menina triste sentada no meio-fio. Amora chegou perto e deu a boneca para a menina. E aí foi só abraços e alegria.

A dona da Amora ficou muito feliz e orgulhosa pela cachorra ter feito um ato de bondade, já que sempre só fazia baderna. Mas não durou muito tempo até ver um chale e sair para abocanhar “a próxima vítima”.

## Duas histórias em um só livro

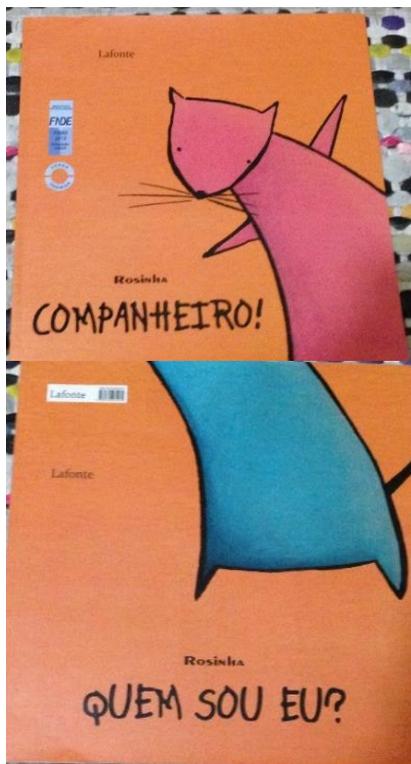


Figura 33. Companheiros/quem sou eu? Rosinha Campos.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O gato azul, diferente do seu amigo encontrou uma garrafa, alguns botões e rodinhas, o que permitiu que ele construísse um ratinho, tudo isso por que uma pedrinha parou perto dessa garrafa. Agora basta saber por qual lado da história se quer começar.

No livro *Companheiro/quem sou eu?* de Rosinha Campos, dois livros em um, ilustra inúmeras possibilidades de criar uma história, escolher seu início e fim e as duas tem o seu meio igual!

Eis que um gato rosa que avista algo parecido com uma caixa amarela, ele se aproxima começa a roer uns buracos na caixa e por perto há alguns lápis de cor. Depois de terminado, vira sua caixa de modo que possa ficar em baixo dela, o gatinho então pinta na caixa um grande tigre, amarelo com listras pretas.

O gato fantasiado de tigre brinca de roda com seu outro amigo gato, eles giram e giram... O gato azul estava com um rato de brinquedo que possibilitava andar com ele, aonde ele fosse, bastava puxar uma cordinha.

## Uma amizade inusitada

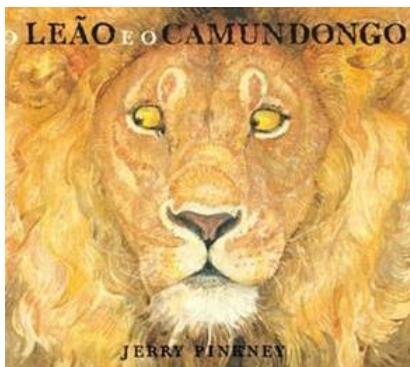


Figura 34. O leão e o camundongo, Jerry Pinkney.

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O leão e o camundongo livro ilustrado por Jerry Pinkney, expõem a história dos personagens Leão e o camundongo e como eles se conheceram. O Leão ao ver um camundongo pensa em devorá-lo, mas o roedor implora por sua vida, e o Leão o deixa ir. Mais tarde um caçador faz uma armadilha e o felino acaba caindo nessa emboscada. Passando por ali o camundongo ao ver o Leão preso, com seus belos dentes afiados e fortes, rói as cordas que prendem o seu grande predador. E quando o caçador vem buscar o animal, o mesmo já não está mais ali.

Depois de uma prova de comprometimento e generosidade mutua o Leão e o camundongo se tornam grandes amigos, desse modo, a narrativa desenvolve o tema de que nem sempre o maior é o mais forte e que nem o menos é o mais fraco. Para além, este livro expõe que as amizades podem nascer dos lugares mais inesperados.

### 3.2 Ilustrações e temáticas dos livros de imagem

Nesta parte do trabalho buscamos fazer um inventário dos títulos pesquisados, procurando analisar as formas de ilustração e as temáticas dos livros de imagem do PNBE para Educação Infantil (2008, 2010 e 2012). Para tanto, utilizamos quadros com o intuito de organizar as informações para uma melhor análise e visualização do material a ser trabalhado. Dentre as técnicas artísticas analisadas, podemos observar que o desenho, a pintura em aquarela e com tinta a óleo, cenários confeccionados a partir de massa de modelar, fotografia, colagem, desenhos em giz pastel e desenhos gráficos computadorizados são as opções dos autores das narrativas. Como exposto no quadro a seguir:

LIVRO	Desenho	Pintura	Aquarela	Modelar	Fotografia	Colagem	Giz pastel	Desenho gráfico	Pintura em tela com
O leão e o camundongo	X	X							
Brinquedos	X	X							
O ratinho e os opostos	X		X						
Construindo um sonho				X	X				
O almoço					X	X			
Bilo	X	X							
Poá	X	X							
Zuza e Arquimedes	X		X						
A flor do lado de lá			X				X		
O encontro	X		X						
O menino, o jabuti e o menino								X	
Onde canta o sabiá	X				X				
Coração de ganso							X		
Bruxinha zuzu	X	X							

Bruxinha zuzu e o gato miú	X	X							
Ritinha bonitinha	X	X							
O presente que veio do céu	X	X							
Béééé	X						X		
Passarinhando								X	
Telefone sem fio									X
Onda	X		X						
Ida e volta	X	X							
A menina das borboletas	X						X		
Feito bicho	X	X							
Vento	X						X		
Bem me quero bem me querem	X				X	X			
O mistério da caixa vermelha	X						X		
O dia em que encontrei meu amigo								X	
Branca	X	X							
O peralta	X						X		
A Baré	X	X							
O gato Viriato	X		X						
Amora		X						X	
Companheiros/ Quem sou eu								X	

Quadro 7. Levantamento das técnicas de ilustração.

Desenho	Pintura	Aquarela	Modelar	Fotografia	Colagem	Giz pastel	Desenho gráfico	Pintura em tela com tinta óleo
23	13	6	1	4	2	7	5	1

Quadro 8. Descrição em números das ilustrações usadas nos livros.

Nos quadros acima fizemos um levantamento das técnicas usadas pelos ilustradores para a ilustração dos livros de imagem selecionados para os acervos da Educação Infantil do PNBE, bem como a descrição em números para uma melhor visualização dos recursos usados. Podemos observar que a maioria dos autores/ilustradores utiliza como técnicas o desenho e a pintura, dentre eles, pinturas à óleo, giz pastel e aquarela. Alguns optam pelo desenho gráfico, com o uso de computador para ilustrar a narrativa. Percebemos ainda a presença mínima da fotografia como recurso de ilustração e a massa de modelar.

Focamos a análise desse breve inventário em dois pontos principais, o primeiro deles, sobre os personagens presentes nas narrativas, e posteriormente, nas temáticas de cada história dos livros de imagem para a Educação Infantil do PNBE. O inventário pode ser encontrado no quadro abaixo:

Animal	Ratinho e os opostos; Bilo; Poá; A flor do lado de lá; O encontro; O menino, o jabuti e o menino; Onde canta o sabiá; Coração de ganso; Bruxinha Zuzu e o gato Miu; Bééé; Passarinhando; A menina das borboletas; Feito bicho; O dia que encontrei meu amigo; Branca; O peralta; Abaré; O gato Viriato: fazendo arte; Amora; Companheiros/Quem sou eu?; O Leão e o camundongo.
Relação Animal x Homem	O encontro; O menino, o jabuti e o menino; Bruxinha Zuzu e o gato Mil; Ritinha bonitinha; Ida e volta; A

	menina das borboletas; Feito bicho; O dia que encontrei meu amigo; O peralta; Abaré; Amora.
Criança	Brinquedos; Zuzu e Arquimedes; O encontro; O menino, o jabuti e o menino; O presente que veio do céu; Telefone sem fio; A menina das borboletas; Feito bicho; Vento; Bem me quero, bem me querem; O mistério da caixa vermelha; O dia que encontrei meu amigo; Abaré.
Família	O encontro; Bem me quero, bem me querem.
Natureza/Desmatamento	Bilo; Poá; Onde canta o sabiá; Passarinhando; A menina das borboletas.
Amizade	Bilo; Zuzu e Arquimedes; O menino, o jabuti e o menino; Coração de ganso; Ritinha bonitinha; Passarinhando; O dia que encontrei meu amigo; O leão e o camundongo.
Brinquedo/Brincadeira	Brinquedos; Zuzu e Arquimedes; O presente que veio do céu; Telefone sem fio.
Reciclagem	Brinquedos; Companheiros/Quem sou eu?; O presente que veio do céu.
Risco Social	Brinquedos.
Trabalho manual	Construindo um sonho; Companheiros/Quem sou eu?.
Sonho/Imaginação/ Desejo/Mistério	Construindo um sonho; Bilo; A flor do lado de lá; Bruxinha Zuzu; Bruxinha Zuzu e o gato Miu; Ritinha bonitinha; Passarinhando; Ida e volta; Vento; O mistério da caixa vermelha; Branca.

Diferença	Poá; Bééé; Bem me quero, bem me querem.
Medo	Zuza e Arquimedes.
Morte	O menino, o jabuti e o menino; Branca.
Personagens oníricos: bruxa/dinossauro	Bruxinha Zuzu; Bruxinha Zuzu e o gato Miu; Ritinha bonitinha.
Arte	O gato Viriato: fazendo arte.

Quadro 9. Descrição das temáticas dos livros.

Para a primeira categoria, percebemos que dos trinta e quatro (34) livros analisados, vinte e um (21) deles trazem animais como personagens.

As crianças também são maioria, aparecem como personagens em treze (13) dos 34 livros do acervo. Bruxas e dinossauros são os personagens oníricos de três (3) livros.

E em todos eles, os cenários das histórias se dividem em espaços familiares e natureza.

Podemos observar que algumas temáticas nas narrativas dos livros de imagem dos acervos do PNBE para a Educação Infantil ganham destaque, dentre elas, vale ressaltar que a temática sobre a relação entre humanos, sejam eles crianças ou adultos, e animais é a mais recorrente. Essa temática é apresentada por onze (11) dos 34 livros do total. Temas como amizade também surgem entre as narrativas de oito (8) dos livros.

Notamos que todos os temas que os livros de imagem abrangem estão relacionados com os interesses e cotidiano das crianças de Educação Infantil. Assim como cenários que trazem como fundo brinquedos e brincadeiras, apresentados em quatro destes livros. A fantasia também é tema importante nas histórias, pois encontramos no acervo onze (11) livros sobre sonho, imaginação e mistério.

Temas como o medo, a morte, as diferenças e o risco social já não são tão frequentes entre os livros, podemos encontrar seis (6) deles que tratam dessas temáticas. Em apenas um (1) dos livros pesquisados, o cuidado da natureza, através da reciclagem serviu como temática.

Vale ressaltar que apesar das discussões atuais acerca da lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que torna obrigatório o estudo da temática africana e afro-brasileira, nenhum dos livros de imagem dos acervos do PNBE, destinados à Educação Infantil traz o tema, somente três deles apresentam personagens negros. Importante destacar que somente um livro de imagem dos acervos traz uma criança indígena como

personagem, característica que deve se dar graças a lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que torna obrigatório o estudo da temática indígena nas escolas de Ensino Básico.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a literatura para as crianças pequenas da Educação Infantil e sua relação com os livros é um grande desafio. O Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE) em 2008 enfrenta esse desafio ao suprir a falta de exemplares nas creches e pré-escolas, e seleciona livros e materiais de referências para a distribuí-los neste espaço.

O Programa, ao distribuir esses livros, com gêneros literários de prosa, verso, imagens e quadrinhos, mostra que reconhece as crianças da Educação Infantil como leitores em potencial e que precisam de uma gama de experiências visuais desde cedo com diversas e múltiplas leituras. Com os livros de imagens no PNBE, desde a seleção de 2008, a escolha desses livros manifesta que o programa reconhece os livros de imagens como uma leitura importante para as crianças, reconhecendo também que o programa do PNBE vê as crianças como leitores capazes de identificar outras linguagens.

É a partir dos livros de imagens que as crianças se reconhecem como leitores, pois elas são capazes de lê-lo, sozinhas, sem intervenção de um adulto. Através dessa linguagem, sua imaginação e poder criativo se aventuram em diversas histórias por meio de um mundo iconográfico, bem como possibilitam a leitura da imagem para as crianças que ainda não estão alfabetizadas com o código verbal escrito. Neste trabalho buscamos trazer um recorte desse extraordinário mundo da literatura, que nos traz muitas possibilidades de leituras e interpretação.

Entende-se que a imagem é uma possibilidade de leitura, assim como as palavras e os números. Deste modo, a ilustração dos livros de imagens permite que uma criança ou um adulto interpretem diversas histórias em uma única imagem, em apenas uma página, além de poder ampliar o repertório de quem o lê.

Percebemos, através dos dados recolhidos por esta pesquisa que o PNBE trouxe em seus acervos um total de trinta e quatro (34) livros de imagens para a Educação Infantil nos três anos pesquisados (2008, 2010 e 2012), a pesquisa e análise desses livros possibilitou que percebêssemos uma grande presença de animais nas temáticas, nos perguntando o porquê é tão presente esse assunto nos livros para as crianças, qual o sentido desse tema para as infâncias.

Percebemos também que através de um livro de imagem, o repertório cultural de uma criança pode ser ampliado, através das imagens sua capacidade de criação e imaginação permite conhecer outros objetos e aspectos que ampliam seu conhecimento sobre o que o cerca. Um exemplo disso é o livro de Roger Mello, *A flor do lado de lá*, que traz uma anta como personagem principal, pelo menos a nosso ver uma anta não é muito comum nos livros brasileiros publicados, mas o autor traz o bicho para que as crianças possam ver e conhecer a Anta, animal mamífero muito presente na Região da América do Sul. O livro traz a história de uma anta apaixonada, mas não a descreve em seu habitat, seus costumes, levando o leitor a uma grande curiosidade para saber como este animal vive.

Questionamos a forma como tais livros são apresentados às crianças, se eles estão em contato com as crianças, disponíveis, e se de fato os professores estão com os olhares atentos para este rico material distribuído pelo PNBE. Será que os professores de Educação Infantil reconhecem os livros de imagens como gênero literário? Como uma fonte inesgotável de imaginação e deleite para as crianças? Será que os professores utilizam esses livros de imagens no cotidiano com as crianças?

Traz-se a referência usada no início desta pesquisa quando Alice personagem do livro *Alice no país das maravilhas* (2009), de Lewis Carroll, quando a menina se pergunta sobre um livro no qual a imagem não estava presente, a ilustração parece aqui demonstrada com algo que prendesse a menina na história narrada pela irmã, pelo continuar na história vê-se que Alice se distrai pelo coelho branco e tudo a sua volta parece mais importante do que aquela leitura. De fato precisa-se oferecer às crianças da Educação Infantil diversos gêneros literários e o livro de imagens é um deles.

Nesta pesquisa buscamos resenhar os livros distribuídos pelo PNBE (2008, 2010, 2012). Precisamos dar importância a esse gênero, as contribuições que este pode trazer na “formação literária” da criança. Para além também buscamos um pouco da história da literatura, entendê-la enquanto sua função e importância na vida de uma criança.

O levantamento dos livros de imagens permitiu-nos conhecer aqueles que são produzidos e comercializados no Brasil, quais os autores e os ilustradores que estão produzindo este gênero e que eles estão sendo distribuídos pelo PNBE para instituições públicas de Educação Infantil, e, por consequência que as crianças podem ter o acesso a este material.

Um inventário também foi feito para a análise das temáticas usadas nos livros de imagens, observamos muitos temas do cotidiano

infantil e outros que são poucos trabalhos com os pequenos. Quantas discussões podem ser feitas a partir de um livro de imagens? Viu-se que as temáticas sobre afro descendência e cultura indígena estão presentes em três livros, *Abaré*, *Bem me quero, bem me querem* e *Brinquedos*, as narrativas apresentam as temáticas de forma tímida, não dando ênfase ao tema, mas trazendo personagens que são negros ou indígenas, cumprindo parcialmente o que encaminha a Lei a Lei 11.645/2008 que altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, estabelecendo a obrigatoriedade da temática da História e Cultura Afro-brasileira e indígena no currículo oficial da Educação Básica.

Como já comentado acima, os livros de imagens podem ampliar o repertório cultural das crianças, os livros estão trazendo diversos temas que poderiam garantir esse alargamento, mas será que estão sendo trabalhos dessa forma nos espaços de Educação Infantil? Ou será que estes livros estão somente nas estantes a mercê do tempo?

O presente trabalho buscou, dessa forma, fazer um mapeamento dos livros de imagens presentes no PNBE/Educação Infantil nos anos 2008, 2010 e 2012 entendendo a importância desses títulos para a formação leitora das crianças pequenas. Organizamos quadros que possibilitam visualizar essa produção, bem como as técnicas e temáticas mais presentes no acervo. Constatamos que os livros de imagens foram distribuídos pelo PNBE e que já estão disponíveis para as crianças nas instituições. Interessante se faz saber é se os professores estão cientes de que esse acervo se encontra na instituição. E que possam junto das crianças, desenvolver um olhar para a leitura iconográfica precedendo a leitura escrita.

Por fim, se não for muito utópico, que este trabalho possa chegar a esses profissionais de Educação Infantil, não parando somente nas prateleiras das bibliotecas desta Universidade, para que através deste levantamento possa se contribuir para a informação e divulgação dos acervos distribuídos pelo PNBE nas instituições de Educação Infantil.



## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leila. **O poder das Imagens**. Agosto 2011. Revista Educação. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/170/o-poder-das-imagens-234958-1.asp>>. Acesso em: 11 dez 2012.

ALENCAR, Jakson; GÓES, Lúcia Pimentel. **A alma da imagem: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores**. São Paulo: Paulus, 2009.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

AZEVEDO, Priscilla Silveira de. **A Literatura para Infância e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): Reflexões sobre uma política pública de Leitura para a Educação Infantil**. UFSC, Florianópolis, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

CAMARGO, L. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1995.

CASTANHA, M. A linguagem visual no livro sem texto. IN: OLIVEIRA, Ieda de (Org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador**. São Paulo: DCL, 2008.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo européias ao Brasil contemporâneo**. 4 ed. Ática, 1991.

DEBUS, Eliane. **Festaria de brincança: a leitura literária na Educação Infantil**. São Paulo: Paulus, 2006.

DEBUS, Eliane; CINTRA, Simone; SPENGLER, Maria Laura P. **A literatura infantil e juvenil produzida em Santa Catarina**.

NUP/UFSC: Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://literaturainfantiljuvenilsc.ufsc.br/>>. Acesso em: 08 junho 2014.

EXUPÉRY, Antoine de Saint. **O pequeno príncipe**. 48 ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

FURNARI, Eva. Livro só-imagem. In: GÓES, Lúcia Pimentel. **Olhar de descoberta: proposta analítica de livros que concentram várias linguagens**. São Paulo: Paulinas, 2003.

<http://www.bibliotecaevafurnari.com.br/biografia.php>. Acesso em: 25 maio 2014.

<http://www.jornadadeliteratura.upf.br/2011/index.php/component/content/article/9-autores/368-regina-renno.html>. Acesso em: 25 maio 2014.

<http://www.rosinhailustra.com.br/rosinha>. Acesso em: 25 maio 2014.

<http://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=01129>. Acesso em: 25 maio 2014.

<https://www.skoob.com.br/autor/413-roger-mello>. Acesso em: 25 maio 2014.

LIMA, Graça. O universo fascinante dos signos visuais. In: ALENCAR, Jakson; GÓES, Lúcia Pimentel. **A alma da imagem: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores**. São Paulo: Paulus, 2009. p.71 a 76.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Trad. Dorothee de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. 16ª reimpressão da 48ª edição de 1993. São Paulo: Brasiliense, 2005.

LOPES, Carolina da Silva; GARMS, Gilza Maria Zauhy. **A formação do leitor na educação infantil (0 a 5 anos): algumas reflexões**. 2011. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5597\\_3840.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5597_3840.pdf)>. Acesso em: 10 fevereiro 2014.

MORAES, Vinicius de. V. de. **Antologia Poética**. Rio de Janeiro, 1960.

NEVES; Nathalie Vieira; RAMOS; Flávia Brocchetto. **A divulgação do acervo PNBE 2008 em escolas municipais de Caxias do Sul**. Santa Cruz do Sul, v. 34 n. 57, p. 107-119, jul.-dez, 2009.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carde. **Livro ilustrado: Palavras e Imagens**. Trad. Cid Knipel, São Paulo: Cosac Naify, 2011.

PAIVA, Aparecida. [Et al.] **Literatura na Infância: imagens e palavras**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

PARREIRA, Ninfa. **Os livros e a literatura para os pequenos. In: Do ventre ao colo, do som à literatura**. Belo Horizonte: RHJ, 2012. p.103 a 148.

POWERS, Alan. **Era uma vez uma capa**. Trad. Otacílio Nunes. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura infantil: de ponto a ponto**. Curitiba: Editora CRV, 2010.

SOARES, Magda. Livros para a Educação infantil: a perspectiva editorial. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. **Literatura Infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

SPENGLER, Maria Laura P. **A literatura infantil e juvenil produzida em Santa Catarina**. NUP/UFSC: Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://literaturainfantiljuvenilsc.ufsc.br/>. Acesso em: 10 junho 2012.

\_\_\_\_\_. **Lendo Imagens: um passeio de “Ida E Volta” pelo livro de Juarez Machado**. 2010. 141 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2010.

\_\_\_\_\_. **Livro de imagem: quando a ilustração se faz dona da palavra.** In: Actas Ibbby congresses, 2010. Disponível em: <[http://www.ibbycompostela2010.org/descarregas/10/10\\_IBBY2010\\_27.pdf](http://www.ibbycompostela2010.org/descarregas/10/10_IBBY2010_27.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, José Mauro de. **O meu pé de laranja lima.** São Paulo, Editora Melhoramentos, 2005.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

ZIMMERMANN, A. **As ilustrações de livros infantis: o ilustrador, a criança e a cultura.** 2008. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Curso do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina.

ZIRALDO, Alves Pinto. **O menino maluquinho.** São Paulo: Ed. Abril, 1980.

## Referências

Livros de imagens PNBE 2008, 2010 e 2012

ALEXANDRE, Vanessa. **O dia em que encontrei meu amigo**. Belo Horizonte: Alis, 2009.

BRENMAN, Illan. **Telefone sem fio**. Il. Renato Moriconi. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2011.

BRIOSCHI, Gabriela. **Feito Bicho!** São Paulo: Gaia. 2008.

CALDAS, Roberto. **A menina das borboletas**. São Paulo: Paulus, 1990

CAMPOS, Rosinha. **Branca**. São Paulo: Paulinhas, 2010

\_\_\_\_\_. **Companheiro/Quem sou eu?** São Paulo: Lafonte, 2011.

CAVALCANTE, Nathalia Sá. **Passarinhando**. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2009.

FÉLIX, Monique. **O ratinho e os opostos**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.

FURNARI, Eva. **Bruxinha Zuzu e o gato Miú**. São Paulo: Moderna, 2010.

\_\_\_\_\_. **Bruxinha Zuzu**. São Paulo: Moderna, 2010

\_\_\_\_\_. **Ritinha Bonitinha**. Belo Horizonte: Formato, 1990.

\_\_\_\_\_. **Zuza e Arquimedes**. São Paulo: Paulinas, 1983.

GALDINO, Jefferson. **O Peralta**. São Paulo: Noovha América, 2009.

GALHARDO, Caco. **Bilo**. São Paulo: Girafinha, 2009.

IACOCCA, Michele. **História a vista!** O encontro. Curitiba: Positivo, 2008.

JUNQUEIRA, Sonia. **Amora**. Il. Flávio Fargas. Curitiba: Positivo, 2009.

LEE, Suzy. **Onda**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

LIMA, Elma Maria Neves Fonsêca de. **Vento**. São Paulo: Global, 2008.

LIMA, Graça. **A baré**. São Paulo: Paulus, 2009.

MACHADO, Juarez Musch. **Ida e Volta**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

MELLO, Roger. **A flor do lado de lá**. São Paulo: Gaia, 2011.

\_\_\_\_\_. **O Gato Viriato – Fazendo Arte**. Rio de Janeiro: Ediouro Lazer e Cultura, 2011.

MOREIRA, Marcelo. **Bééé**. Belo Horizonte: Abacatte, 2009.

\_\_\_\_\_. **Poá**. Belo Horizonte: Abacatte, 2009.

NEVES, André. **Brinquedos**. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

PACHECO, Marcelo. **O menino, o jabuti, e o menino**. São Paulo: Panda Books, 2008.

PATERNÓ, Semíramis. **O mistério da caixa vermelha**. Belo Horizonte: Compor, 2003.

PINKEY, Jerry. **O leão e o camundongo**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

RENNÓ, Regina Coeli. **O presente que caiu do céu**. Belo Horizonte: Compor, 2007.

\_\_\_\_\_. **Onde canta o sabiá**. Belo Horizonte: Compor, 2008.

\_\_\_\_\_. **Bem me quero, bem me querem**. Rio de Janeiro: Compor, 2008.

\_\_\_\_\_. **Coração de Ganso**. São Paulo: Mercúryo Jovem, 2010.

VALE, Mario. **O almoço**. São Paulo: Saraiva, 2008.

XAVIER, Marcelo. **Construindo um sonho**. Belo Horizonte: RHJ, 1996.